



IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2013

# INVESTIMENTOS

INVESTIMENTOS  
ANUNCIADOS PARA O  
ESPÍRITO SANTO  
2012 - 2017

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

# **INVESTIMENTOS ANUNCIADOS PARA O ESPÍRITO SANTO**

**2012 - 2017**

Vitória, julho 2013



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Renato Casagrande

VICE-GOVERNADOR  
Givaldo Vieira

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO  
Robson Leite

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES  
DIRETOR-PRESIDENTE  
José Edil Benedito

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS  
Pablo Silva Lira

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA  
Sandra Sarmiento Aragão

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS ECONÔMICOS – CEE  
Victor Nunes Toscano

EQUIPE TÉCNICA  
Claudimar Pancieri Marçal  
Ana Maria Alvarenga Taveira  
Carla Dangelo Moulin  
Célia Maria Quintaes Freitas Lima

GEOPROCESSAMENTO  
Carlos Eugênio Alves

EDITORAÇÃO/CAPA  
Lastênio João Scopel

TABELAS  
Maria de Fátima Pessoti de Oliveira

FOTOGRAFIA  
Assessoria Sedes (Acervo Codesa)

BIBLIOTECÁRIA  
Andreza Ferreira Tovar

Instituto Jones dos Santos Neves  
Investimentos anunciados para o Espírito  
Santo 2012-2017. Vitória, ES, 2013.

52p. il.

1.Investimentos. 2.Espírito Santo (Estado).  
I.Título.

# Apresentação

**D** Desde 2000, o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) divulga, anualmente, informações sobre os investimentos anunciados para o Espírito Santo. Trata-se de um documento que forneça sinais indicativos a respeito da economia capixaba, por meio de um levantamento sistemático dos projetos em execução e em oportunidade no Estado, públicos e privados, com valor individual superior a R\$ 1 milhão.

O levantamento ora apresentado, foi realizado durante o ano de 2012 e sistematiza as informações sobre esses investimentos anunciados para o Espírito Santo, no período 2012-2017.

Durante o processo de coleta e checagem dos dados, alguns investimentos mudaram de status. Projetos que, na carteira anterior, estavam em estágio de oportunidade, entraram em execução e outros que se encontravam em execução, foram finalizados e passaram a constituir uma distinta base de dados, que constitui outra publicação do IJSN, o “Investimentos Concluídos no Espírito Santo”.

Vale ressaltar que parte do projetos contidos na carteira de investimentos anunciados ainda não foi implantada e a decisão sobre a execução dos projetos depende exclusivamente de cada empreendedor.

Todos os investimentos anunciados foram classificados e descritos por dois ângulos: de acordo com o setor econômico que representam e, ainda, pela microrregião em que se localizam. Desta forma, será possível identificar em quais setores a economia capixaba está (ou será) alicerçada, bem como as características setoriais da economia das microrregiões. De fato, o cruzamento das informações setoriais e regionais permite vislumbrar novas oportunidades de desenvolvimento econômico para o Estado.

Tendo em vista que esta é a 13<sup>a</sup> edição dos Investimentos Anunciados, o IJSN mantém-se atento a qualquer necessidade de inovações metodológicas, de forma ou conteúdo, para preservar a qualidade de suas publicações. Nesse sentido, os investimentos listados nesta publicação foram reclassificados segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0), devido a uma atualização da base CNAE realizada no Brasil. Assim sendo, o IJSN prossegue com sua missão de produzir conhecimento sobre a realidade socioeconômica do Estado e fornecer à sociedade um conjunto de informações relevantes para o planejamento e desenvolvimento do Estado.

# Sumário

## APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO .....	09
2. DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DOS INVESTIMENTOS .....	11
2.1. Notas gerais.....	11
2.2. Principais investimentos no Espírito Santo .....	16
2.3. Investimentos por atividade econômica no Espírito Santo .....	19
2.4. Características dos investimentos anunciados .....	22
3. DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS INVESTIMENTOS .....	25
3.1. Concentração regional e distribuição setorial .....	25
3.2. Investimentos anunciados e impacto na economia microrregional .....	29
3.3. Distribuição regional por atividade econômica .....	32
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	46
5. METODOLOGIA .....	47

## LISTA DE SIGLAS

## LISTA DE FIGURAS

Mapa 1 - Quantidade de projetos por município - 2012-2017 .....	27
Mapa 2 - Volume de recursos e distribuição setorial por microrregião - 2012-2017 .....	28
Mapa 3 - Investimentos por microrregião segundo principais atividades - 2012-2017 .....	45
Gráfico 1 - Participação (%) do setor de Energia no total de investimentos para o Espírito Santo - 2012-2017 .....	13
Gráfico 2 - Investimentos anunciados segundo setores e estágio - Espírito Santo 2012-2017 ..	24

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Investimentos, segundo setores, por número de projetos e total dos investimentos - Espírito Santo 2012-2017 .....	11
Tabela 2 - Principais investimentos em execução, por ordem decrescente de valor - Espírito Santo 2012-2017 .....	16
Tabela 3 - Principais investimentos em execução, segundo setores e número de projetos - Espírito Santo 2012-2017 .....	18
Tabela 4 - Investimentos Anunciados, segundo as principais atividades da CNAE2.0 - Espírito Santo 2012-2017 .....	20
Tabela 5 - Investimentos anunciados, segundo setores, por estágio e total dos investimentos - Espírito Santo 2012-2017 .....	23
Tabela 6 - Investimentos, segundo setores, por finalidade e total dos investimentos - Espírito Santo 2012-2017 .....	25
Tabela 7 - Investimentos anunciados 2012-2017, PIB 2010 e principais atividades, por microrregião	30
Tabela 8 - Investimentos per capita anunciados para o Espírito Santo - 2012-2017 .....	32
Tabela 9 - Investimentos Anunciados 2012-2017, por Atividade CNAE2.0 - Microrregião 1 - METROPOLITANA .....	33
Tabela 10 - Investimentos Anunciados 2012-2017, por Atividade CNAE2.0 - Microrregião 2 - CENTRAL SERRANA .....	35
Tabela 11 - Investimentos Anunciados 2012-2017, por Atividade CNAE2.0 - Microrregião 3 - SUDOESTE SERRANA .....	36
Tabela 12 - Investimentos Anunciados 2012-2017, por Atividade CNAE2.0 - Microrregião 4 - LITORAL SUL .....	37
Tabela 13 - Investimentos Anunciados 2012-2017, por Atividade CNAE2.0 - Microrregião 5 - CENTRAL SUL .....	38
Tabela 14 - Investimentos Anunciados 2012-2017, por Atividade CNAE2.0 - Microrregião 6 - CAPARAÓ .....	39
Tabela 15 - Investimentos Anunciados 2012-2017, por Atividade CNAE2.0 - Microrregião 7 - RIO DOCE .....	40
Tabela 16 - Investimentos Anunciados 2012-2017, por Atividade CNAE2.0 - Microrregião 8 - CENTRO OESTE .....	42
Tabela 17 - Investimentos Anunciados 2012-2017, por Atividade CNAE2.0 - Microrregião 9 - NORDESTE .....	43
Tabela 18 - Investimentos Anunciados 2012-2017, por Atividade CNAE2.0 - Microrregião 10 - NOROESTE .....	44

# 1. INTRODUÇÃO

Este documento apresenta os Investimentos Anunciados para o Espírito Santo com valor individual superior a R\$ 1 milhão para o período 2012-2017. Trata-se do resultado de um levantamento sistemático e anual que o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) realiza, desde 2000 e que congrega tanto investimentos públicos quanto privados.

Durante todo o ano de 2012, o IJSN acumulou informações relativas a investimentos que ainda não começaram a ser executados - e, por isso, estão classificados como Oportunidades - e aqueles que já encontram-se em Execução.

Assim como nas publicações anteriores, a carteira de investimentos anunciados no período 2012-2017 atingiu duas marcas históricas no Estado: o montante acumulado chegou a R\$ 113,0 bilhões de reais e o número de projetos a 1.395 projetos, melhor resultado de toda a série histórica.

Na carteira atual (2012-2017), o setor de Energia apresenta o maior volume de investimentos no Estado, com 37% do montante total previsto, seguido pelo setor Industrial, com 29,7%, e pelo setor de Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem, com 11,9%.

No comparativo com a carteira de projetos de 2011-2016, que alcançou R\$

100,7 bilhões, o montante de investimentos concluídos atingiu a soma de R\$ 5,8 bilhões. Esse valor representa cerca de 5,8% da carteira de 2011-2016. Por outro lado, verificou-se um acréscimo de R\$ 18,1 bilhões em projetos anunciados para o Estado no período 2012-2017.

Para uma melhor descrição dos investimentos anunciados no período 2012-2017, as informações foram desagregadas basicamente em duas categorias: uma setorial e outra regional.

A distribuição setorial está apresentada na segunda seção deste documento. Os investimentos estão divididos dentre os principais setores do Estado, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). Além disso, é feita uma exposição dos maiores projetos em execução no Estado. Ainda nessa seção, é apresentado o estágio em que os investimentos encontra-se - seja em Oportunidade (aqueles anunciados ou previstos cujas obras não foram iniciadas) ou em Execução (investimentos que estão em implantação) -, bem como sua Finalidade, aqui podendo ser classificados como em Implantação (quando há instalação de um novo empreendimento) ou em Expansão (quando há um aumento físico ou da capacidade produtiva de projeto já existente).

Já na terceira seção do documento, os investimentos anunciados são classificados segundo sua distribuição regional. Aqui considerada a nova divisão regional do Estado do Espírito Santo, estabelecida pela Lei 9.768, de 28 de dezembro de 2011, que reordenou territorialmente os municípios do Estado em dez microrregiões de planejamento, descritas no texto.

Em um primeiro momento, foi realizada uma análise geral do número de projetos por municípios, das microrregiões que se destacaram na atração de investimentos anunciados, em termos de valor, bem como da distribuição setorial dos projetos em cada microrregião.

Ainda nessa seção, é feita uma breve comparação entre o montante de investimentos anunciados por microrregião e o tamanho da economia dessas localidades, tendo como referência o Produto Interno Bruto (PIB) das microrregiões. Por fim, nessa seção é realizada uma descrição dos investimentos, por atividade econômica, em cada microrregião, apontando, nesse sentido, as potencialidades produtivas de cada uma delas. O ponto central deste documento, como mencionado, é a descrição dos investimentos anunciados para 2012-2017 na perspectiva do setor e da região em que eles se enquadram.

## 2. DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DOS INVESTIMENTOS

### 2.1. Notas gerais

Os investimentos anunciados para o Espírito Santo, públicos e privados, com valor individual superior a R\$ 1 milhão, no

período de 2012-2017 somaram R\$ 113,0 bilhões, sendo distribuídos em 1.395 projetos e abrangendo todos os 78 municípios do Estado.

Nesta seção, os investimentos foram classificados e distribuídos entre os principais setores econômicos do Estado, sendo possível observar os segmentos receptores de projetos no período, conforme a Tabela 1:

**Tabela 1 - Investimentos, segundo setores, por número de projetos e total dos investimentos – Espírito Santo 2012-2017**

Setores	Total dos investimentos (R\$ milhões)	Part %	Número de projetos	Part %	Valor médio por projeto (R\$ milhões)
<b>Infraestrutura</b>	<b>62.387,0</b>	<b>55,2</b>	<b>334</b>	<b>23,9</b>	<b>186,8</b>
Energia	41.867,1	37,0	76	5,4	550,9
Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	13.445,2	11,9	85	6,1	158,2
Transporte	7.074,8	6,3	173	12,4	40,9
<b>Indústria</b>	<b>33.622,2</b>	<b>29,7</b>	<b>94</b>	<b>6,7</b>	<b>357,7</b>
<b>Comércio/ Serviço e Lazer</b>	<b>10.324,4</b>	<b>9,1</b>	<b>268</b>	<b>19,2</b>	<b>38,5</b>
<b>Outros Serviços</b>	<b>6.686,0</b>	<b>5,9</b>	<b>699</b>	<b>50,1</b>	<b>9,6</b>
Saneamento/ Urbanismo	4.231,7	3,7	406	29,1	10,4
Saúde	1.028,1	0,9	107	7,7	9,6
Educação	804,2	0,7	102	7,3	7,9
Segurança Pública	607,0	0,5	79	5,7	7,7
Meio Ambiente	15,1	0,0	5	0,4	3,0
<b>Total</b>	<b>113.019,6</b>	<b>100,0</b>	<b>1.395</b>	<b>100,0</b>	<b>81,0</b>

Fonte: Sedes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secult, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, SINDUSCON-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Os dados mostram o setor de Infraestrutura como aquele que apresenta a maior parcela dos investimentos anunciados para os próximos anos no Estado. Este setor corresponde ao agregado de: Energia (37%), Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem (11,9%) e Transporte (6,3%), que, somados, repre-

sentam 55,2% do valor previsto para o Estado no período 2012-2017 (Tabela 1).

Já em relação ao número de projetos, a Infraestrutura agrega 334 empreendimentos, com valor médio unitário de R\$ 186,8 milhões. Desses, o setor de Energia contém 76 projetos e investimentos da ordem de R\$ 41,9 bilhões, com valor médio

por projeto em torno de R\$ 550,9 milhões. O setor de Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem soma investimentos da ordem de 13,4 bilhões, distribuídos em 85 projetos, o que resulta em um valor médio unitário de R\$158,2 milhões. Por conseguinte, o setor de Transporte apresenta a maior quantidade de projetos dentre todos os setores da pesquisa (173), montante previsto de R\$ 7,1 bilhões e valor médio na faixa de R\$ 40,9 milhões.

Dentre os principais projetos no setor de Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem está a implantação de terminais de apoio e suprimento *off-shore* para suporte ao setor petrolífero, além de investimentos na construção e ampliação de terminais portuários e aeroportuário e em centros logísticos de auxílio ao comércio nacional e internacional. No setor de Transporte, os principais projetos estão voltados para o transporte ferroviário de cargas, além de diversas ações de construções e recuperações de pontes e estradas no interior. Na região metropolitana, os investimentos estão voltados, especialmente, para a mobilidade urbana e agregam corredores exclusivos para transporte público (BRT- *Bus Rapid Transit*), duplicação e modernização de ruas e avenidas, construção de pontes e viadutos, entre outros projetos para a melhoria do tráfego.

Os investimentos em Energia dividem-se em duas áreas distintas: uma voltada para a exploração e processamen-

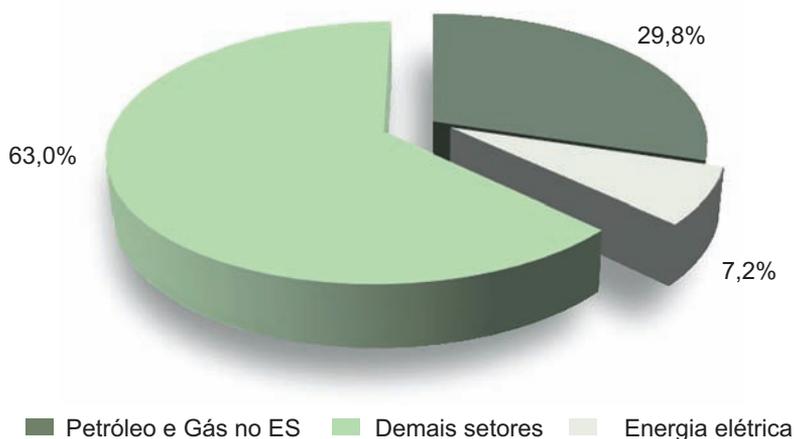
to do petróleo e do gás produzido no Estado e outra para a geração e transmissão de energia elétrica. O Espírito Santo tem recebido, nos últimos anos, robustos investimentos em exploração e desenvolvimento dos campos e bacias petrolíferas capixabas. Nas áreas de processamento e distribuição de gás natural, os investimentos encontram-se, principalmente, no Polo Cacimbas, em Linhares, responsável pelo processamento do gás e que conta com investimentos na instalação de gasodutos – tanto em terra como no mar – responsáveis pelo transporte e distribuição no território capixaba, assim como para outros estados, como é o caso do Gasene.

Os investimentos em energia elétrica destinam-se à geração de energia através da implantação de usinas hidrelétricas e termelétricas – movidas a óleo combustível e a gás natural. Com relação às usinas hidrelétricas, apresenta-se como destaque a implantação das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH), que, embora não sejam capazes de atenderem a demanda energética do Estado, destacam-se como alternativas rápidas de geração de energia limpa, com baixo impacto ambiental e de menor volume de investimentos. Ainda voltado para o setor elétrico, estão previstos investimentos destinados à distribuição de eletricidade, com a implantação de linhas de transmissão e a modernização dos parques produtivos.

O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos investimentos em energia no território capixaba. Verifica-se que a maior parcela dos investimentos está voltada para as áreas de petróleo e gás natural, que correspondem a 29,8% do total anunciado para o setor, somando R\$ 33,7 bilhões no período 2012-2017. Já os investimentos em

geração e distribuição de energia elétrica representam 7,2% ou R\$ 8,2 bilhões. O montante geral do setor energético no Espírito Santo é de R\$ 41,9 bilhões (37% dos investimentos anunciados), sendo o setor de maior representatividade dentre os demais levantados na pesquisa.

**Gráfico 1 - Participação (%) do setor de Energia no total de investimentos anunciados para o Espírito Santo – 2012-2017**



Fonte: Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secult, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, SINDUSCON-ES e Jornais.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Os investimentos no setor industrial do Estado estão distribuídos em 94 projetos que juntos somam R\$ 33,6 bilhões. Esse montante representa 29,7% do total previsto para ser investido no Estado no período analisado. O valor médio de cada projeto na indústria é de R\$ 357,7 milhões, inferior apenas ao setor de Energia, que

possui um custo de R\$ 550,9 milhões por projeto. Verificou-se também que 93,5% dos projetos industriais referem-se à implantação de novas plantas produtivas no Estado. No comparativo com a última publicação (período 2011-2016), a Indústria apresentou um aumento de 2,7% no valor previsto. A constatação desses

dados mostra um fortalecimento do setor industrial capixaba, gerando uma maior competitividade, tanto nacionalmente como internacionalmente.

No setor industrial, os investimentos apresentam uma grande diversidade de projetos, sendo muitos estratégicos para o Estado. Dentre eles é possível destacar os setores de siderurgia, indústria química, pelotização, celulose e papel, automobilística, metal-mecânica, alimentos e outros de menor valor. Dentre os principais projetos industriais, em termos de valor, está a implantação da siderúrgica CSU/Vale, no município de Anchieta, cuja implantação não possui previsão definida devido a instabilidades mundiais no mercado de aço. Também está previsto a instalação de um complexo gás-químico para a produção de fertilizantes nitrogenados (como ureia, amônia, metanol, ácido acético, ácido fórmico e melamina) que irá aumentar a oferta interna desses produtos derivados do gás natural, reduzindo a necessidade de importação desses. Neste contexto, a implantação de um projeto deste porte atrairá a instalação de uma série de outras empresas da cadeia de fertilizantes ligadas ao setor agrícola, da cadeia de produtos químicos, empresas fornecedoras de produtos e serviços, entre outras.

O setor de Comércio/ Serviço e Lazer soma investimentos da ordem de R\$ 10,3 bilhões, distribuídos em 268 projetos e valor médio unitário de R\$ 38,5 bilhões.

Esse montante representa 9,1% do total anunciado para o Estado no período 2012-2017 e contempla, principalmente, obras de engenharia. São investimentos voltados para a implantação de empreendimentos residenciais, comerciais e de lazer, como a construção de condomínios residenciais, shopping centers, hotéis, teatros, ginásios, estádios e centros de treinamento esportivos.

O setor aqui classificado como Outros Serviços, assim como o de Infraestrutura, agrega mais de um segmento em sua composição. São eles: Saneamento/ Urbanismo, Educação, Meio Ambiente, Saúde e Segurança Pública. Esses setores, juntos, representam 5,9% do total anunciado para o Espírito Santo, ou seja, R\$ 6,7 bilhões em investimentos previstos até o ano de 2017. Esse apresenta-se dividido em 699 projetos, que representam 50,1% do total de projetos anunciados no período 2012-2017. Comparados aos resultados da última publicação, o montante de projetos em Outros Serviços apresentou uma ligeira queda devido à conclusão de algumas obras, ao longo de 2012, entretanto, o valor médio de cada projeto do setor manteve-se na faixa de R\$ 9,6 milhões.

Ao desagrupar os Outros Serviços, constatou-se que o setor mais representativo no período 2012-2017 foi o de Saneamento/ Urbanismo, cujos investimentos alcançaram a ordem de R\$ 4,2 bilhões no período (3,7% do montante

previsto para o Estado), divididos em 406 projetos, com valor médio de R\$ 10,4 milhões. Os investimentos em Saneamento/ Urbanismo estão voltados, principalmente, para melhoria do sistema de captação, tratamento e distribuição de água, esgoto, projetos de urbanização e mobilidade urbana, construção de unidades habitacionais e projetos voltados para a implantação de polos empresariais.

Os investimentos anunciados para a área da Saúde apresentaram um aumento tanto no valor quanto no número de projetos. Em 2011-2016, estavam previstos para o setor investimentos da ordem de R\$ 851 milhões, distribuídos em 105 projetos. Já na atual carteira, o número de projetos passou para 107 e os valores anunciados na Saúde somam mais de R\$ 1 bilhão, o que representa um aumento de +17,2% em relação ao período anterior. Os principais projetos na área da Saúde priorizam a construção, ampliação e modernização de hospitais no Estado, além da implantação de novos pronto atendimentos e unidades de saúde da família em diversos municípios capixabas. Vale destacar que os investimentos públicos nas áreas da saúde, educação, segurança pública, saneamento e urbanismo no Estado do Espírito Santo não se resumem apenas aqueles aqui expostos. Isso porque, por questões metodológicas, a linha de corte deste levantamento limita-o a inserção apenas dos investimentos com valor individual superior a R\$ 1 milhão.

No setor de Educação, o volume de investimentos no período 2012-2017 soma R\$ 804,2 milhões, distribuídos em 102 projetos, com valor médio de R\$ 7,9 milhões. Os investimentos na educação visam ampliar a oferta de vagas no ensino médio, técnico e superior com a implantação de novas unidades educacionais e a modernização daquelas já existentes. Associado aos investimentos físicos e estruturais realizados, está um novo modelo de gestão voltado a melhoria da qualidade do ensino e ao atendimento a crescente demanda por profissionais qualificados no Estado, mostrando-se como um importante instrumento de valorização das pessoas e, conseqüentemente, garantindo uma maior inclusão social.

No setor de Segurança, o montante anunciado no período 2012-2017 somou R\$ 607 milhões. No período analisado (2012-2017) constatou-se um aumento tanto no número de projetos quanto no valor anunciado em relação ao período 2011-2016, com um acréscimo de 16 novos projetos (de 63 para 79) e um crescimento de +23,8%.

Os principais investimentos para o período neste setor contemplam a implantação de novos Centros de Detenção Provisória (CDPs), penitenciárias, batalhões do Corpo de Bombeiros, delegacias, unidades integradas de polícia comunitária e a ampliação de Departamentos de Polícia Judiciária (DPJ).

Esses investimentos em infraestrutura de Segurança buscam promover a implantação e a modernização tecnológica do setor, além de suprir a demanda existente e promover o aperfeiçoamento da segurança pública do Estado, em conformidade com o Plano Estratégico 2011-2014 – Novos Caminhos e o programa Estado Presente, do Governo Estadual.

Na área de Meio Ambiente, os investimentos anunciados para o setor estão distribuídos em cinco projetos, num

## 2.2. Principais Investimentos no Espírito Santo

Dentre os 1.395 projetos de investimentos anunciados no Espírito Santo para o período 2012-2017, estão apresentados nessa seção os dez principais projetos em execução da carteira, por ordem de valor. Esses projetos somam cerca de R\$ 36,2 bilhões, representando 32% do total previsto para o Estado no período. Vale

montante de R\$ 15,1 milhões. No período 2012-2017, os projetos estão especialmente voltados para ações de coleta seletiva, pesquisas com resíduos sólidos e controle ambiental.

Neste sentido, por questões metodológicas, os valores investidos em cada setor vão além dos apresentados nesta pesquisa, que abrange apenas os investimentos públicos ou privados, com valor individual superior a R\$ 1 milhão.

citar que, por tratarem de grandes projetos, esses empreendimentos dependem de atendimento a condicionantes técnicas para serem implantados, além de condicionantes da legislação ambiental capixaba. Outros fatores, internos e externos, influenciam a decisão por parte dos investidores. Neste aspecto, cada projeto apresenta prazo de maturação específico, desde o seu anúncio ao início de sua implantação.

**Tabela 2 - Principais investimentos em execução, por ordem decrescente de valor - Espírito Santo – 2012-2017**

Projeto	Setores	Descrição	Município	R\$ Milhão
Petrobras e outras empresas - Exploração na bacia do Espírito Santo e no norte da bacia de Campos	Energia	Exploração na bacia do Espírito Santo e no norte da bacia de Campos	Vila Velha, Vitória, Serra, Fundão, Aracruz, Linhares, São Mateus e Conceição da Barra, Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy	7.403,40
Petrobras, Shell e ONGC Parque das Conchas – Desenvolvimento e Produção dos campos do litoral sul	Energia	Desenvolvimento e Produção dos campos do litoral sul do Espírito Santo.	Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy	7.252,80
Desenvolvimento dos campos de Baleia Azul, Baleia Ana, Baleia Franca, Cachalote e Jubarte - P-58	Energia	Desenvolvimento dos campos de Baleia Azul, Baleia Anã, Baleia Franca, Cachalote e Jubarte. Com a construção e instalação de uma UEP do tipo FPSO (P-58), com capacidade de tratamento de 180.000 bpd de óleo e 6 milhões m <sup>3</sup> /d de gás.	Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy	5.866,80
Diversas Empresas - Desenvolvimento e Produção dos campos do litoral sul.	Energia	Desenvolvimento e Produção dos campos do litoral sul do Espírito Santo.	Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy	5.552,60
SAMARCO MINERAÇÃO - 4ª Usina de Pelotização	Indústria	Construção da 4ª Usina de Pelotização	Anchieta	2.873,80
Piloto de Produção do Pré-sal de Baleia Azul FPSO Anchieta	Energia	Produção através da UEP com capacidade de processamento de 100 mil bpd de óleo do pré-sal e 3,5 Mm <sup>3</sup> /dia de gás.	Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy	2.776,30
VALE - Oitava Usina	Indústria	Construção da 8ª usina de pelotização.	Vitória	1.625,30
Grupo Jurong do Brasil - Estaleiro naval	Term. Portuário/ Aerop. e Armaz.	Implantação de um estaleiro de construção e reparos navais, no Porto de Barra do Riacho.	Aracruz	1.174,90
Terminal Multimodal Capixaba - Nutripetro	Term. Portuário/ Aerop. e Armaz.	O Terminal ficará em Barra do Riacho, voltado para o comércio internacional e dar suprimento a plataformas de petróleo.	Aracruz	1.010,30
Terminal Aquaviário de Barra do Riacho (TABR)	Energia	Implantação do terminal de escoamento GLP e de C5+ em Barra do Riacho e um gasoduto da UTGC Cacimbas ao TABR.	Aracruz	672,7

Fonte: Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secult, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesp, Sespport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, SINDUSCON-ES e Jornais.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A Tabela 2 apresenta os dez maiores projetos em execução contidos na carteira de projetos anunciados para o Espírito Santo no período 2012-2017. Esses investimentos foram classificados em ordem decrescente de valor, com objetivo de apresentar algumas de suas características, como o setor que pertencem, o montante empregado, além dos municípi-

os em que estão sendo implantados.

Na Tabela 3, estão apresentados um resumo dos setores correspondentes aos dez maiores projetos anunciados. Nela é possível observar o volume dos investimentos distribuídos por setor, o número de projetos e a participação relativa desses setores no Estado.

**Tabela 3 - Principais investimentos em execução, segundo setores e número de projetos - Espírito Santo 2012-2017**

Setores	Principais Projetos			Total de projetos por setor		
	Nº projetos	Valor (R\$ milhão)	%	Nº projetos	Valor (R\$ milhão)	%
Energia	6	29.524,6	81,5	76	41.867,1	47,1
Indústria	2	4.499,1	12,4	94	33.622,2	37,8
Termin. Port/ Aerop e Armazenagem	2	2.185,2	6,0	85	13.445,2	15,1
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>36.208,9</b>	<b>100,0</b>	<b>255</b>	<b>88.934,5</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secult, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, SINDUSCON-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Os dez principais projetos anunciados concentram-se em três setores e somam cerca de R\$ 36,2 bilhões, montante que corresponde a 32% dos investimentos anunciados para todo o Estado. A Tabela 3 também apresenta um comparativo com os valores totais de cada setor correspondente, tanto em termos de volume de recursos, como em número de projetos. Esses setores atingem, em sua totalidade, R\$ 88,9 bilhões em investimentos, representando 78,7% do anunciado para o Estado e distribuídos em 255 projetos.

Entre os dez maiores investimentos em execução, os projetos no setor de Energia apresentam a maior participação no período. Foram seis empreendimentos que, somados, atingiram R\$ 29,5 bilhões entre 2012 e 2017.

Os projetos relacionados ao setor de energia estão voltados, principalmente, às atividades petrolíferas, que consistem na prospecção, extração e processamento de petróleo e gás natural e representam cerca de R\$ 29,5 bilhões ou 81,5% dentre os principais projetos.

O setor da indústria ocupa a segunda colocação em relação aos dez principais projetos (Tabela 3). Esse setor possui dois projetos dentre os maiores, o que representa investimentos da ordem de R\$ 4,5 bilhões. Como destaque no setor está à implantação de duas usinas pelotizadoras no Estado: a 8ª usina da Vale, no Complexo de Tubarão, em Vitória, e a 4ª usina da Samarco, localizada em Anchieta, no sul do Estado. Esses investimentos somados concentram 12,4% do total de R\$ 36,2 bilhões em execução referentes aos dez maiores projetos anunciados. No total da Indústria, são 94 projetos previstos, que juntos somam R\$

33,6 bilhões entre 2012 e 2017.

No último setor que compõe os maiores projetos em execução, estão os investimentos em Terminais Portuários/ Aeroporto e Armazenagem. O setor registra a implantação de dois importantes projetos estruturantes para a logística do Estado que somam cerca de R\$ 2,2 bilhões e correspondem a 6,1% dos dez maiores projetos em execução. Trata-se da implantação de terminais portuários, retro áreas, porto para escoamento de combustíveis e derivados e o primeiro estaleiro para construção e reparos navais no Estado, localizado em Aracruz.

### **2.3. Investimentos por atividade econômica no Espírito Santo**

Nesta seção, os investimentos anunciados para o Espírito Santo no período 2012-2017, foram classificados de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). Essa classificação possibilita o ordena-

mento da produção capixaba em categorias da forma mais homogênea possível, através das características do processo produtivo, do tipo de produto ou do serviço oferecido. A Tabela 4 apresenta as atividades por ordem decrescente de valor e a participação percentual de cada uma delas no total do Estado

**Tabela 4 - Investimentos anunciados, segundo as principais atividades da CNAE 2.0 - Espírito Santo 2012-2017**

CNAE 2.0	Atividades	R\$ Milhão	Part %
06	Extração de petróleo e gás natural	29.630,8	26,2
24	Metalurgia	12.779,9	11,3
42	Obras de infraestrutura	11.242,0	9,9
07	Extração de minerais metálicos	10.381,8	9,2
35	Eletricidade, gás e outras utilidades	10.331,9	9,1
41	Construção de edifícios	9.268,9	8,2
20	Fabricação de produtos químicos	8.833,1	7,8
52	Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	5.390,5	4,8
49	Transporte terrestre	3.458,0	3,1
30	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	3.076,7	2,7
36	Captação, tratamento e distribuição de água	1.025,8	0,9
86	Atividades de atenção à saúde humana	1.002,7	0,9
29	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	862,8	0,8
85	Educação	800,5	0,7
84	Administração pública, defesa e seguridade social	643,8	0,6
	Outros	4.290,3	3,8
	<b>Total</b>	<b>113.019,6</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secult, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, SINDUSCON-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Segundo dados da Tabela 4, é possível contabilizar que, consideradas as dez principais atividades receptoras de investimentos, o valor anunciado chega a R\$ 104,4 bilhões, o que representa 92,3% do total para o Estado no período analisado. Neste sentido, a principal atividade a receber esses investimentos é a atividade de Extração de petróleo e gás natural, com aportes de R\$ 29,6 bilhões. Nesta atividade, os investimentos correspondem à

prospecção e desenvolvimento da produção e ao processamento de petróleo e gás natural na bacia do Espírito Santo e na bacia de Campos, juntamente com projetos implantados em terra.

A segunda principal atividade é a Metalurgia, com R\$ 12,8 bilhões anunciados, 11,3% do total projetado para o Estado. Os investimentos desta atividade consistem na implantação de novas plantas industriais no setor metalúrgico,

com destaque para a Companhia Siderúrgica Ubu (CSU), juntamente com a ampliação e a modernização de outras plantas do setor, voltadas para a produção de perfis, chapas, tubos, bobinas, etc.

A atividade Obras de Infraestrutura soma investimentos da ordem de R\$ 11,2 bilhões, representando cerca de 9,9% dos investimentos anunciados para o Estado entre 2012-2017. São 361 projetos distribuídos em diversas áreas, com destaque para a infraestrutura logística, que contempla investimentos em portos, terminais logísticos e em um aeroporto regional. Destacam-se também dragagens, construções e melhorias em rodovias, pontes, viadutos, assim como, obras de saneamento urbano em diversos municípios capixabas.

Na categoria Extração de Minerais Metálicos os investimentos somam R\$ 10,4 bilhões, distribuídos em cinco projetos, que representam 9,2% do total anunciado para o Estado no período. Estes projetos estão voltados para a instalação de novas plantas pelletizadoras, como a 8ª usina pelletizadora da Vale, a 4ª usina da Samarco Mineração e a implantação da Ferrous Resources do Brasil, com um complexo pelletizador e um porto. Além desses, estão contemplados investimentos de suporte à atividade, como a implantação e a modernização de equipamentos de embarque, desembarque e de controle ambiental e insumos voltados à produção.

Os investimentos em Eletricidade, Gás e Outras Utilidades representam 9,1% do total das intenções de investimentos no Estado, com R\$10,3 bilhões nos próximos anos. Os principais projetos desta atividade concentram-se na geração e transmissão de energia elétrica, através de usinas termelétricas e hidrelétricas, com destaque para as Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's) com potência de até 30 MW. Outros projetos que compõem a carteira são os investimentos em linhas de transmissão e subestações de energia, assim como os de geração de energia elétrica através do vento, com a previsão de implantação de um parque eólico no Estado. Nesta atividade também estão incluídos os investimentos em gasodutos marítimos e terrestres para o transporte e a distribuição do gás natural que atenderão ao consumo residencial e industrial de diversos municípios do Estado.

A atividade Construção de Edifícios representa 8,2% do valor total previsto para o Estado, com montante anunciado de R\$ 9,3 bilhões. Dentre os projetos anunciados, uma grande parcela dos recursos estão direcionados à implantação de shopping centers, com uma maior concentração na região Metropolitana. Outros empreendimentos também fazem parte desta atividade, como condomínios residenciais e comerciais, projetos habitacionais voltados para famílias com baixa renda e investimentos em esporte e lazer.

Na atividade Fabricação de Produtos

Químicos, o montante anunciado soma cerca de R\$ 8,8 bilhões, distribuídos em seis projetos, o que representa 7,8% da carteira. O principal empreendimento é o complexo gás-químico, previsto para ser instalado no município de Linhares. Outro projeto nesta atividade que merece

## 2.4. Características dos investimentos anunciados

Nesta seção, os investimentos foram classificados segundo o estágio das obras, a finalidade e o tipo de capital empregado. Em primeiro plano, é apresentada a classificação segundo o estágio, que distingue os projetos que encontram-se em fase de Oportunidade daqueles que já encontram-se em fase de Execução. No levantamento realizado no período 2012-2017, foi possível observar que 53,9% dos projetos estão em fase de Execução, o que corresponde a um montante de R\$ 60,9 bilhões no período. O restante dos proje-

destaque, compreende uma planta industrial para processamento de Gás Natural Liquefeito (GNL) e um porto para embarque da mercadoria, localizado em Barra do Riacho.

tos, cerca de R\$ 52,1 bilhões ou 46,1%, encontram-se em Oportunidade, a serem executados.

Devido à necessidade de atendimento a alguns condicionantes durante o processo (fatores internos aos responsáveis pelo empreendimento ou externos), os investimentos contidos na carteira passam por um período de maturação para saírem do estágio de oportunidade, entrarem em execução e, por fim, serem concluídos. Além disso, novos projetos foram incorporados à atual carteira, alguns já em fase de execução e outros ainda em fase de oportunidade, visto que, cada projeto possui características individuais que influenciam diretamente sua implantação.

**Tabela 5 - Investimentos anunciados, segundo setores, por estágio e total dos investimentos - Espírito Santo 2012-2017**

Setores	Execução	Part %	Oportunidade	Part %	Total dos investimentos
<b>Infraestrutura</b>	<b>38.079,7</b>	<b>61,0</b>	<b>24.307,3</b>	<b>39,0</b>	<b>62.387,0</b>
Energia	33.375,1	79,7	8.491,9	20,3	41.867,1
Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	3.227,7	24,0	10.217,5	76,0	13.445,2
Transporte	1.476,9	20,9	5.597,9	79,1	7.074,8
<b>Indústria</b>	<b>12.867,6</b>	<b>38,3</b>	<b>20.754,6</b>	<b>61,7</b>	<b>33.622,2</b>
<b>Comércio/ Serviço e Lazer</b>	<b>6.244,2</b>	<b>60,5</b>	<b>4.080,2</b>	<b>39,5</b>	<b>10.324,4</b>
<b>Outros Serviços</b>	<b>3.685,8</b>	<b>55,1</b>	<b>3.000,2</b>	<b>44,9</b>	<b>6.686,0</b>
Saneamento/ Urbanismo	2.416,4	57,1	1.815,3	42,9	4.231,7
Saúde	522,3	50,8	505,8	49,2	1.028,1
Educação	497,2	61,8	306,9	38,2	804,2
Segurança Pública	236,8	39,0	370,2	61,0	607,0
Meio Ambiente	13,0	86,5	2,0	13,5	15,1
<b>Total</b>	<b>60.877,3</b>	<b>53,9</b>	<b>52.142,4</b>	<b>46,1</b>	<b>113.019,6</b>

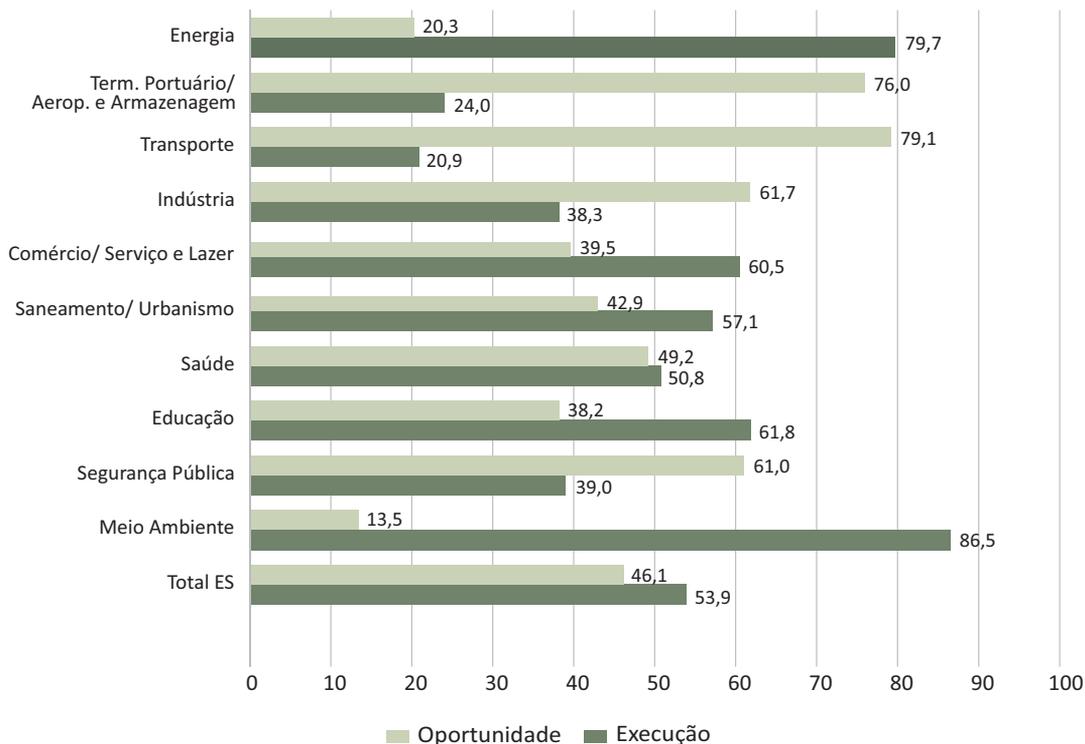
Fonte: Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secult, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, SINDUSCON-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A Tabela 5 apresenta os estágios de implantação de cada setor. Os resultados alcançados no Espírito Santo mostram que dos dez setores analisados, seis apresentam índices de execução acima de 50%, com destaque para o setor de Energia, que concentra a maior parcela dos investimentos anunciados. Juntamente, estão os setores de Comércio/Serviço e Lazer, Saneamento/Urbanismo, Saúde,

Educação e Meio Ambiente, como é apresentado no Gráfico 2. Todavia, é importante ressaltar que, devido ao alto grau de complexidade de alguns projetos – com destaque para os setores de Energia, Indústria, Terminal Portuário/Aeroporto e Armazenagem e Transporte –, esses apresentam um prazo mais longo para evoluírem do estágio de Oportunidade para o de Execução.

**Gráfico 2 - Investimentos anunciados segundo setores e estágio - Espírito Santo 2012-2017**



Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, SINDUSCON-ES e Jornais.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Outra característica abordada no levantamento realizado é a finalidade dos investimentos, nesta etapa, os projetos foram classificados de duas formas distintas: em Expansão ou em Implantação. A Expansão ocorre quando o objetivo do empreendimento é aumentar a capacidade produtiva já existente. Já a Implantação corresponde à instalação de uma nova planta produtiva no Estado.

A Tabela 6 apresenta os principais resultados no período 2012-2017. Nela é possível observar que os investimentos em fase de implantação representam 92,6% do

total anunciado, com R\$ 104,7 bilhões. Esse resultado apresenta um total de 1.060 novos projetos em implantação no Estado, o que amplia e diversifica a base produtiva capixaba com novos investimentos.

Os projetos em fase de expansão somam 7,4% ou R\$ 8,3 bilhões. Este resultado, juntamente com os investimentos em implantação, fortifica a economia local e gera um aumento da capacidade produtiva das empresas, assim como, a melhoria da qualidade dos serviços públicos, com destaque para a modernização das escolas públicas estaduais.

**Tabela 6 - Investimentos, segundo setores, por finalidade e total dos investimentos - Espírito Santo 2012-2017**

Setores	Expansão	Part %	Implantação	Part %	Total dos investimentos
<b>Infraestrutura</b>	<b>3.851,8</b>	<b>6,2</b>	<b>58.535,2</b>	<b>93,8</b>	<b>62.387,0</b>
Energia	320,7	0,8	41.546,4	99,2	41.867,1
Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	1.806,1	13,4	11.639,1	86,6	13.445,2
Transporte	1.725,0	24,4	5.349,7	75,6	7.074,8
<b>Indústria</b>	<b>2.198,1</b>	<b>6,5</b>	<b>31.424,0</b>	<b>93,5</b>	<b>33.622,2</b>
<b>Comércio/ Serviço e Lazer</b>	<b>587,7</b>	<b>5,7</b>	<b>9.736,7</b>	<b>94,3</b>	<b>10.324,4</b>
<b>Outros Serviços</b>	<b>1.691,3</b>	<b>25,3</b>	<b>4.994,7</b>	<b>74,7</b>	<b>6.686,0</b>
Saneamento/ Urbanismo	901,7	21,3	3.330,0	78,7	4.231,7
Saúde	365,2	35,5	662,9	64,5	1.028,1
Educação	404,6	50,3	399,6	49,7	804,2
Segurança Pública	18,8	3,1	588,2	96,9	607,0
Meio Ambiente	1,0	6,4	14,1	93,6	15,1
<b>Total</b>	<b>8.328,9</b>	<b>7,4</b>	<b>104.690,7</b>	<b>92,6</b>	<b>113.019,6</b>

Fonte: Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secult, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges. SINDUSCON-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

### 3. DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS INVESTIMENTOS

#### 3.1. Concentração regional e distribuição setorial

Com objetivo de apresentar os investimentos segundo sua distribuição espacial no Estado, os projetos anunciados para o Espírito Santo no período 2012-2017 foram agrupados de acordo com a localização divulgada para cada empreendimento. Neste sentido, no Mapa 1 é possível observar a concentração do número de projetos em cada município do Estado, sendo representado por uma escala de cores que varia da cor mais clara a mais escura. É importante ressaltar que, nessa

primeira análise, não estão considerados os valores dos investimentos, mas apenas o número de projetos por microrregião. Ou seja, o município com o maior número de projetos não será, necessariamente, aquele que receberá o maior montante de investimentos no período estudado.

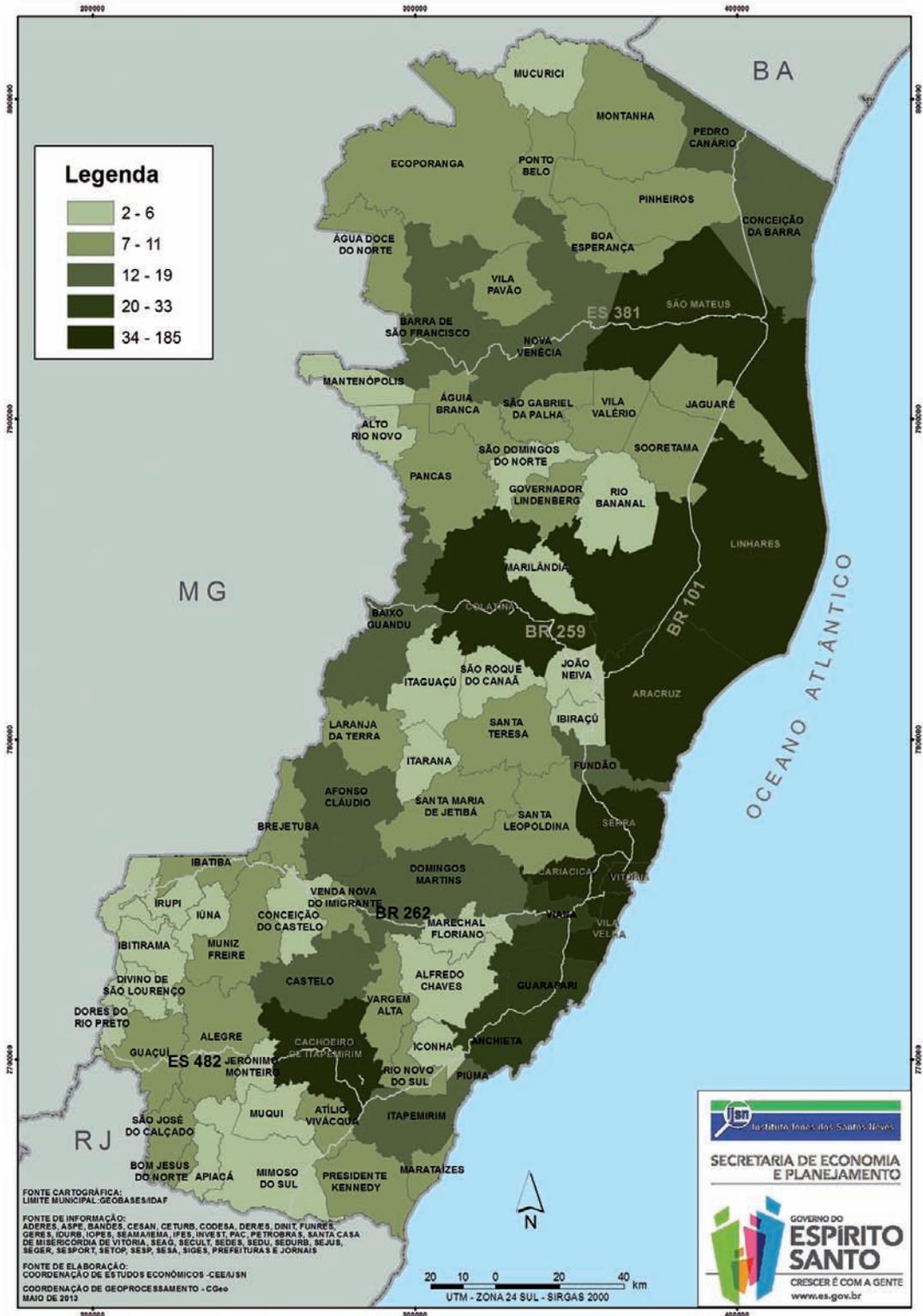
Conforme apresenta o Mapa 1, os municípios com maior concentração de projetos estão predominantemente na região litorânea do Estado, além daquelas cortados pelas principais rodovias federais (BR 101, BR 259 e BR 262) e estaduais (ES 381 e ES 482). Outro destaque na distribuição dos projetos está relacionado a microrregião Metropolitana, que possui o maior volume de projetos, com 44,5% do total de projetos e cerca de 26,6% no montante de investimentos anunciados para todo Estado do Espírito

Santo no período em análise.

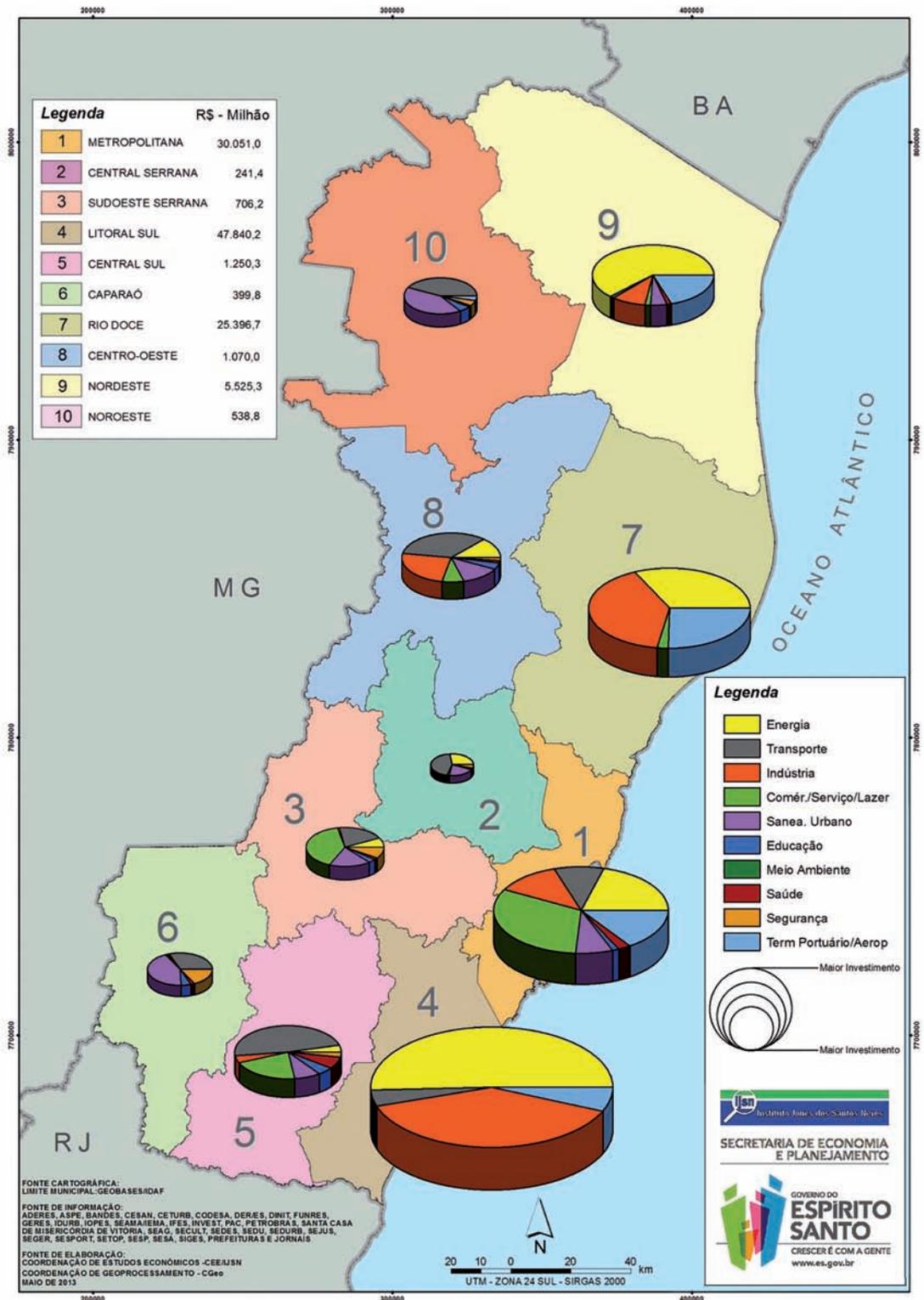
O Mapa 2 apresenta o montante dos investimentos em cada microrregião do Estado, distribuídos por setor e de forma regional. Na análise do Mapa 2, é possível observar uma maior concentração dos investimentos nas microrregiões Litoral Sul, Metropolitana, Rio Doce e Nordeste, que absorvem 96,3% do total de investimentos anunciados para o Estado. Um fator

interessante é a diversificação dos investimentos na microrregião Metropolitana em relação as outras microrregiões ao longo da costa, que possuem investimentos muito concentrados nos setores industrial, energético e portuário. É válido destacar ainda a evolução na participação da microrregião Nordeste.

Mapa 1 - Quantidade de projetos anunciados por município - Espírito Santo 2012-2017



Mapa 2 - Volume de recursos e distribuição setorial, por microrregião - 2012-2017



## 3.2. Investimentos anunciados e impacto na economia microrregional

A atração de novos investimentos torna-se desejável por sua capacidade de impulsionar o crescimento de determinada região. Eles atuam estimulando a geração de renda e o nível de empregos ou, ainda, como indutores de novos investimentos complementares ou associados aos de maior porte. Podem caracterizar-se também por serem capazes de desencadear multiplicadores que atuem diretamente sobre o crescimento local, de atrair investimentos produtivos (rodovias, energia, etc) ou ainda de levar bem estar à população (saúde, educação, saneamento e segurança, etc).

Para medir os impactos diretos e indiretos dos investimentos são necessárias análises econométricas que fogem ao objetivo do presente trabalho. Entretanto, com base nos dados do Produto Interno

Bruto (PIB) dos municípios, é possível visualizar se os investimentos anunciados caminham na mesma direção das vocações econômicas das regiões ou, por outro lado, representam a implantação de novos setores e a consequente diversificação da economia local.

Não é surpresa observar que as regiões mais dinâmicas economicamente são também aquelas que mais atraem investimentos. Este eixo é constituído pela microrregião Metropolitana e por suas regiões contíguas: Litoral Sul e Rio Doce. As duas últimas, além de sediarem grandes plantas já integradas ao modelo de industrialização do Estado, estão também no centro da atividade que sofre a maior expansão nos últimos anos, a extração de petróleo e gás. Estas três regiões concentravam 80,5% do PIB do Estado em 2010 e representam, juntas, 91,4% dos investimentos que foram anunciados para o período 2012-2017 no território capixaba.

**Tabela 7 - Investimentos anunciados 2012-2017, PIB 2010 e principais atividades, por microrregião**

Microrregião	Invest. Anunciados 2011-2016	%	PIB 2009	%	Principais atividades 2011 - 2016
1 - Litoral Sul	47.840,2	42,3	7.685,2	9,4	Atividades petrolíferas, siderurgia, pelotização, geração e transmissão de energia elétrica, transporte ferroviário, atividades portuárias e armazenagem.
2 - Metropolitana	30.051,0	26,6	51.867,3	63,2	Construção civil e pesada, infraestrutura rodoviária, terminais portuários, atividades de logística, geração e transmissão de energia elétrica, transporte de gás natural, atividades logísticas, portuárias e de armazenagem, atividades petrolíferas, transporte rodoviário e ferroviário, pelotização, metalurgia e saneamento urbano, saúde e educação.
3 - Rio Doce	25.396,7	22,5	6.466,0	7,9	Fabricação de produtos químicos, geração de energia elétrica, tratamento e transporte de gás natural, atividades petrolíferas, infraestrutura rodoviária, atividades portuárias e armazenagem, construção naval, montadora de veículos, fabricação de papel e construção civil.
4 - Nordeste	5.525,3	4,9	3.296,2	4	Atividades petrolíferas, distribuição de gás natural, atividades portuárias, infraestrutura rodoviária, saneamento urbano, produção de combustível, indústria metalúrgica, indústria de alimentos, montadora de veículos, produção de madeira, saúde e habitação.
5 - Central Sul	1.250,3	1,1	3.885,0	4,7	Saneamento urbano, infraestrutura rodoviária, transporte ferroviário, saúde, educação e segurança pública e assistência social.
6 - Centro Oeste	1.070,0	0,9	3.223,0	3,9	Infraestrutura rodoviária, distribuição de gás natural e geração de energia elétrica, habitação, produção de combustível, beneficiamento de rochas, indústria metal mecânica, educação e saneamento urbano.
7 - Sudoeste Serrana	706,2	0,6	1.403,3	1,7	Infraestrutura rodoviária, construção civil, habitação, segurança pública e assistência social.
8 - Noroeste	538,8	0,5	1.633,9	2	Infraestrutura rodoviária, saneamento urbano, educação, habitação, segurança pública e assistência social.
9 - Caparaó	399,8	0,4	1.498,8	1,8	Infraestrutura rodoviária, segurança pública, construção civil, habitação, educação e saneamento urbano
10 - Central Serrana	241,4	0,2	1.163,1	1,4	Infraestrutura rodoviária, geração de energia elétrica, segurança pública e assistência social, saneamento urbano e saúde.
<b>Espírito Santo</b>	<b>113.019,6</b>	<b>100</b>	<b>82.121,8</b>	<b>100</b>	

Fonte: Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secult, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, SINDUSCON-ES e Jornais.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A microrregião Litoral Sul concentra a maior parte dos investimentos previstos para o Estado no período analisado (42,3%) e possuía o segundo maior PIB regional em 2010, representando 9,4% da economia estadual, superada apenas pela Metropolitana (63,2% do PIB estadual). Os

investimentos anunciados para a microrregião representam um adensamento do modelo econômico já praticado naquele território, com implantação ou expansão de unidades de siderurgia e pelotização, além da expansão da atividade de extração de petróleo e gás no pós-sal e pré-sal, nos

municípios mais ao sul do Estado. Além destes, foram anunciados importantes investimentos em ferrovia, portos e armazenagem para darem suporte às atividades citadas.

Com percentuais mais baixos, porém bastante significativos na atração dos investimentos, estão as microrregiões Metropolitana (26,6% dos investimentos anunciados para o período) e Rio Doce (22,5%).

Já a microrregião Nordeste, que também possui municípios com atividades petrolíferas, alcança uma participação de 4,9% dos investimentos anunciados e está no mesmo patamar em relação a sua participação no PIB estadual de 2010 (4,0%).

Nesse mesmo sentido de análise, a microrregião Central Sul apresenta maior expressividade econômica no PIB (4,7% da economia estadual) que atratividade em relação aos investimentos (1,1% do total anunciado). O mesmo ocorre, em menor medida, com a microrregião Centro-Oeste (3,9% e 0,9%, respectivamente). As demais microrregiões apresentam baixa participação tanto no PIB quanto na atração de investimentos, nessas destacam-se os investimentos públicos em rodovias, educação, saneamento segurança e assistência social.

Se concretizada, essa carteira de investimentos sinaliza uma consolidação do modelo econômico do Estado, concen-

trado em *commodities* para exportação (siderurgia, pelotização, celulose, extração de petróleo e gás, metalurgia), porém, aponta ainda para um início de diversificação da base industrial e melhoria considerável na infraestrutura de transporte e de logística. Outro fator positivo é a ligeira desconcentração espacial dos investimentos, com a diminuição da participação da região Metropolitana, em favor das microrregiões Litoral Sul, Rio Doce e, em menor grau, Nordeste.

Outra medida aqui utilizada para fins avaliativos é o investimento *per capita*: valor total dos investimentos dividido pelo número de habitantes de cada microrregião, conforme apresentado na Tabela 8. Nela, observa-se que os resultados da microrregião Litoral Sul distanciam-se significativamente dos demais. Com previsão de altos investimentos e reduzida população, o investimento per capita anunciado para a microrregião é de R\$ 308.109,9. Em seguida vem a região Rio Doce (R\$ 87.124,6 *per capita*) e Nordeste (R\$ 21.708,0). A região Metropolitana, que possui o maior peso econômico no Estado e é a segunda em investimentos previstos, está em quarto lugar no *ranking* de investimentos anunciados *per capita*, por ser também a mais populosa (48% da população do Estado). Apenas as microrregiões Litoral Sul e Rio Doce apresentam investimentos *per capita* superiores à média estadual (R\$ 32.154,0).

**Tabela 8 - Investimentos per capita anunciados para o Espírito Santo - 2012-2017**

Microrregião	Investimentos Anunciados 2012-2017 (R\$ milhões)	Part. %	População	Investimento per capita para o período (R\$)
1 - Metropolitana	30.051,0	26,6	1.687.704	17.805,9
2 - Central Serrana	241,4	0,2	93.254	2.588,2
3 - Sudoeste Serrana	706,2	0,6	132.069	5.347,4
4 - Litoral Sul	47.840,2	42,3	155.270	308.109,9
5 - Central Sul	1.250,3	1,1	312.305	4.003,6
6 - Caparaó	399,8	0,4	178.187	2.243,8
7 - Rio Doce	25.396,7	22,5	291.498	87.124,6
8 - Centro Oeste	1.070,0	0,9	256.673	4.168,7
9 - Nordeste	5.525,3	4,9	254.526	21.708,0
10 - Noroeste	538,8	0,5	153.466	3.510,6
<b>Espírito Santo</b>	<b>113.019,6</b>	<b>100,0</b>	<b>3.514.952</b>	<b>32.154,0</b>

Fonte: IBGE Censo 2010 e IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Considerado o tamanho da população como uma das maneiras de dimensionar as regiões, é possível inferir que naquelas em que o investimento per capita é mais elevado, o impacto dos investimen-

tos também tende a ser maior, ocasionando uma maior geração de renda, principalmente nas localidades de menor dimensão econômica.

### 3.3. Distribuição regional por atividade econômica

Na distribuição dos investimentos anunciados segundo sua localização geográfica, os empreendimentos estão apresentados de acordo com a divisão regional do Estado do Espírito Santo, estabelecida pela Lei 9.768, de 28/12/2011, que dividiu os 78 municípios capixabas em dez microrregiões de planejamento (ver Mapa 2).

Nesse sentido, essa seção apresenta os investimentos anunciados para cada microrregião divididos segundo a Classificação Nacional de Atividades

Econômicas (CNAE 2.0). Os projetos com características semelhantes foram agrupados considerando as atividades estabelecidas na classificação nacional.

Conforme observado na Tabela 9, no período 2012-2017, a microrregião 1 (Metropolitana) ocupa a segunda posição no que se refere aos valores anunciados para o Estado, com valor previsto no período de R\$ 30,1 bilhões.

A atividade Construção de Edifícios participa com o maior percentual dos investimentos anunciados (27,5%) para a microrregião Metropolitana. São R\$ 8,3 bilhões distribuídos em construções de hotéis, shopping centers, condomínios

residenciais e comerciais, além de conjuntos habitacionais.

Os investimentos na atividade Obras de infraestrutura, cuja participação é de 16,6% no total anunciado para a microrregião, são relativos à infraestrutura viária, macrodrenagem pluvial, ampliação e implantação de redes de abastecimento de água e de esgotamento sanitário.

Na atividade Eletricidade, gás e outras utilidades estão previstos investimentos de grande porte, como a construção de usinas termoelétricas, implantação e expansão de gasodutos para fins comerciais e residenciais, com destaque para a instalação do gasoduto marítimo ligando o Parque das Baleias no sul do Estado ao Polo Cacimbas, no norte capixaba.

Dentre os investimentos na atividade Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes, também fundamentais para a

logística de vários segmentos da economia, o destaque são projetos de terminais portuários, pátio de estocagem e centros de armazenamento e distribuição de mercadorias voltados para o comércio internacional. A atividade soma R\$ 2,9 bilhões em investimentos anunciados, representando 9,7% do valor anunciado para a microrregião.

Na atividade Extração de petróleo e gás natural estão previstos investimentos de R\$ 1,7 bilhão, que consistem em pesquisas e desenvolvimento da exploração de petróleo e gás natural na bacia do Espírito Santo.

A atividade Transporte terrestre participa com 5,7% dos investimentos da microrregião, num total de R\$ 1,7 bilhão. Os principais projetos desta atividade na microrregião estão alocados em obras ferroviárias e melhorias no transporte urbano, como implantação de terminais rodoviários.

**Tabela 9 - Investimentos Anunciados 2012-2017, por Atividade CNAE 2.0**  
 Microrregião 1 – METROPOLITANA  
 (Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Guarapari, Viana e Fundão)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ Milhão	Part %
41	Construção de Edifícios	8.252,0	27,5
42	Obras de Infraestrutura	4.996,3	16,6
35	Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	3.665,6	12,2
52	Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	2.906,0	9,7
06	Extração de Petróleo e Gás Natural	1.744,8	5,8
49	Transporte Terrestre	1.703,8	5,7
07	Extração de Minerais Metálicos	1.641,1	5,5
24	Metalurgia	1.584,6	5,3
36	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	842,9	2,8
86	Atividades de Atenção à Saúde Humana	772,9	2,6
85	Educação	462,6	1,5
84	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	287,6	1,0
90	Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos	183,5	0,6
23	Fabricação de Produtos de Minerais Não-metálicos	162,4	0,5

Continua

CNAE 2.0	Atividades	R\$ Milhão	Conclusão
			Part %
11	Fabricação de bebidas	147,1	0,5
93	Atividades Esportivas e de Recreação e Lazer	120,0	0,4
82	Serviços de Escritório, de Apoio Administrativo e Outros Serviços Prestados às Empresas	109,5	0,4
55	Alojamento	104,9	0,3
72	Pesquisa e desenvolvimento científico	60,9	0,2
68	Atividades Imobiliárias	52,3	0,2
45	Comércio E Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	41,7	0,1
30	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	40,6	0,1
46	Comércio Por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	27,6	0,1
43	Serviços Especializados Para Construção	22,8	0,1
56	Alimentação	18,3	0,1
71	Serviços de Arquitetura e Engenharia; Testes e Análises Técnicas	18,1	0,1
47	Comércio Varejista	15,7	0,1
13	Fabricação de Produtos Têxteis	14,7	0,0
87	Atividades de Atenção à Saúde Humana Integradas Com Assistência Social, Prestadas em Residências Coletivas e Particulares	12,8	0,0
25	Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	11,7	0,0
10	Fabricação de Produtos alimentícios	8,6	0,0
20	Fabricação de Produtos Químicos	6,1	0,0
16	Fabricação de Produtos de madeira	4,0	0,0
31	Fabricação de móveis	2,5	0,0
18	Impressão e reprodução de gravações	2,2	0,0
08	Extração de minerais não-metálicos	1,6	0,0
38	Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos; Recuperação de Materiais	1,3	0,0
<b>Total</b>		<b>30.051,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secult, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, SINDUSCON-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Na microrregião Central Serrana os principais investimentos anunciados estão voltados para Obras de infraestrutura (Tabela 10). Os projetos somam R\$ 139,7 milhões e correspondem a 57,9% do total da microrregião. Estão previstos a implantação do sistema de esgotamento sanitário e abastecimento de água dos municípios e

melhorias no sistema viário, com a construção e recuperação de estradas. Em seguida, representando 27,5% do total previsto, está a atividade de Eletricidade, gás e outras utilidades, que soma R\$ 66,5 milhões, com destaque para a implantação de uma Pequena Central Hidrelétrica (PCH). Também estão previstos investi-

mentos em Administração pública, defesa e seguridade social (R\$ 9,4 milhões ou 3,9% do anunciado para a microrregião), voltados para a construção de uma

Unidade Integrada Padrão do Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo (CBMES).

**Tabela 10 - Investimentos Anunciados 2012-2017, por Atividade CNAE 2.0**  
 Microrregião 2 – **CENTRAL SERRANA**  
 (Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Itarana, Santa Teresa e Itaguaçu)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ Milhão	Part %
42	Obras de Infraestrutura	139,7	57,9
35	Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	66,5	27,5
84	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	9,4	3,9
36	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	5,8	2,4
49	Transporte Terrestre	4,2	1,8
86	Atividades de Atenção à Saúde Humana	4,1	1,7
41	Construção de Edifícios	3,2	1,3
38	Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos; Recuperação de Materiais	2,8	1,1
52	Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	2,1	0,9
90	Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	2,0	0,8
82	Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas	1,5	0,6
<b>Total</b>		<b>241,4</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secult, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, SINDUSCON-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Na microrregião Sudoeste Serrana, os investimentos somam R\$ 706,2 milhões e representam 0,6% do total do Estado (Tabela 11). A principal atividade na microrregião é a de Obras de infraestrutura, com ênfase na construção e reforma de rodovias (Projeto Caminhos do Campo e Programa de Ampliação e Recuperação de Rodovias, ambos do Governo do Estado). Estão previstos também nesta atividade investimentos em obras de esgotamento sanitário e abastecimento de água. O montante dos investimentos anunciados para a atividade de Obras de infraestrutu-

ra para a microrregião foi de R\$ 286,5 milhões no período.

Na atividade Alojamento, está previsto um grande empreendimento com unidades residenciais, lojas, restaurantes e resorts, que representam 21,2% do total anunciado para a microrregião, ou seja, R\$ 149,4 milhões.

Na atividade Construção de edifícios, os projetos estão voltados, principalmente, para a construção de conjuntos habitacionais e de um grande centro de entretenimento e lazer, dentre outros projetos, que

correspondem a 14,4% dos anúncios de investimentos para a microrregião.

A atividade Administração pública, defesa e seguridade social corresponde a 7,1% do total anunciado, sendo represen-

tado pela construção de delegacias, centros de ressocialização e Unidades de Polícia Integrada (UIP).

**Tabela 11 - Investimentos Anunciados 2012-2017, por Atividade CNAE 2.0**

Microrregião 3 – SUDOESTE SERRANA

(Domingos Martins, Afonso Cláudio, Venda Nova do Imigrante, Conceição do Castelo, Laranja da Terra, Brejetuba e Marechal Floriano)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ Milhão	Part %
42	Obras de Infraestrutura	286,5	40,6
55	Alojamento	149,4	21,2
41	Construção de Edifícios	101,4	14,4
84	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	50,0	7,1
35	Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	40,4	5,7
82	Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas	22,2	3,1
85	Educação	20,4	2,9
86	Atividades de Atenção à Saúde Humana	11,2	1,6
10	Fabricação de Produtos Alimentícios	8,1	1,1
36	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	8,0	1,1
90	Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos	4,2	0,6
49	Transporte Terrestre	2,0	0,3
38	Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos; Recuperação de Materiais	1,4	0,2
68	Atividades Imobiliárias	1,0	0,1
<b>Total</b>		<b>706,2</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secult, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, SINDUSCON-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A microrregião Litoral Sul apresenta o maior montante em valores anunciados para o Estado. São cerca de 42,3% no total dos investimentos anunciados para o Espírito Santo, o que corresponde a R\$ 47,8 bilhões (Tabela 12). Deste montante, a atividade Extração de petróleo e gás natural destaca-se com R\$ 21,7 bilhões e apresenta projetos de prospecção, extração, transporte e processamento de

gás natural.

Em seguida está a atividade de Metalurgia, com participação de 23% dos investimentos da microrregião, sendo representado pela previsão de implantação da siderúrgica Companhia Siderúrgica de Ubu (CSU/Vale).

A atividade Extração de minerais metálicos participa com 18,3% do valor do anunciado para a microrregião Litoral Sul,

representando investimentos da ordem de R\$ 8,7 bilhões. Os empreendimentos desta atividade destacam-se por serem investimentos de grande porte e fundamentais para a economia do Estado: a 4ª usina de pelotização da Samarco e o projeto da Ferrous que prevê um complexo portuário com usinas de pelotização e um porto para escoamento da produção. A atividade participa com 18,3% do valor do anunciado para a microrregião Litoral Sul.

Os investimentos anunciados na atividade Eletricidade, gás e outras utilidades, representam 4,7% do montante

previsto para esta microrregião e concentram investimentos na geração e transmissão de energia elétrica, assim como na implantação de um gasoduto marítimo, que ligará os campos de exploração de petróleo e gás do parque das baleias ao polo Cacimbas, no norte do Estado.

Na atividade de Transporte terrestre, está prevista a construção da ferrovia Litorânea Sul, que terá parte do seu traçado passando pela microrregião, sendo um projeto essencial para a logística capixaba.

**Tabela 12 - Investimentos Anunciados 2012-2017, por Atividade CNAE 2.0**

Microrregião 4 – LITORAL SUL

(Anchieta, Presidente Kennedy, Marataízes, Itapemirim, Piúma, Iconha, Rio Novo do Sul e Alfredo Chaves)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ Milhão	Part %
06	Extração de Petróleo e Gás Natural	21.702,8	45,4
24	Metalurgia	11.000,0	23,0
07	Extração de Minerais Metálicos	8.740,7	18,3
35	Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	2.247,6	4,7
49	Transporte Terrestre	1.444,4	3,0
52	Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	995,6	2,1
30	Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	800,0	1,7
42	Obras de Infraestrutura	726,1	1,5
85	Educação	78,0	0,2
84	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	41,7	0,1
86	Atividades de Atenção À Saúde Humana	15,7	0,0
41	Construção de Edifícios	15,2	0,0
36	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	12,9	0,0
87	Atividades de Atenção à Saúde Humana Integradas Com Assistência Social, Prestadas em Residências Coletivas e Particulares	3,8	0,0
23	Fabricação de Produtos de Minerais Não-metálicos	3,7	0,0
68	Atividades Imobiliárias	3,5	0,0
43	Serviços Especializados Para Construção	3,4	0,0
90	Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos	2,2	0,0
61	Telecomunicações	1,7	0,0
10	Fabricação de Produtos alimentícios	1,3	0,0
<b>Total</b>		<b>47.840,2</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secult, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, SINDUSCON-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Conforme a Tabela 13, foram anunciados na microrregião Central Sul R\$ 442,9 milhões de investimentos em Obras de infraestrutura urbana, o que corresponde a 35,9% do total da microrregião. Os principais investimentos da atividade estão relacionados à construção e à reabilitação de rodovias contempladas nos programas “Caminhos do Campo” e “Programa de Ampliação e Recuperação de Rodovias”, ambos do Governo do Estado. Estão previstos também nesta atividade, investimentos em melhorias no sistema de abastecimento de água e tratamento de esgoto sanitário, que fazem parte do Programa Estadual de Saneamento.

A atividade Transporte terrestre, participa com 22,8% do total dos investi-

mentos anunciados para a microrregião, tendo como principal projeto parte do traçado da Ferrovia Litorânea Sul.

Na atividade Construção de edifícios foram anunciados diversos projetos, como a construção de hotéis, shopping centers, edifícios residenciais e conjuntos habitacionais. A participação desta atividade é de 22,7%, correspondendo a R\$ 283,5 milhões.

Os investimentos em Atividades de atenção à saúde humana representam 5,6% do total previsto na Central Sul, entre eles, está a construção de Unidades de Saúde da Família e a reforma, ampliação e modernização de hospitais públicos e privados.

Os investimentos anunciados em

**Tabela 13 - Investimentos Anunciados 2012-2017, por Atividade CNAE 2.0**

Microrregião 5 – CENTRAL SUL

(Cachoeiro de Itapemirim, Muqui, Atílio Vivacqua, Mimoso do Sul, Castelo, Vargem Alta, Apiacá e Jerônimo Monteiro)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ Milhão	Part %
42	Obras de Infraestrutura	449,2	35,9
49	Transporte Terrestre	285,7	22,8
41	Construção de Edifícios	283,5	22,7
86	Atividades de Atenção à Saúde Humana	69,8	5,6
85	Educação	57,1	4,6
84	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	38,2	3,1
01	Agricultura, pecuária e serviços relacionados	25,1	2,0
36	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	15,3	1,2
23	Fabricação de Produtos de Minerais Não-metálicos	14,7	1,2
68	Atividades Imobiliárias	4,9	0,4
43	Serviços Especializados Para Construção	2,5	0,2
90	Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos	1,7	0,1
93	Atividades esportivas e de recreação e lazer	1,4	0,1
56	Alimentação	1,1	0,1
	<b>Total</b>	<b>1.250,3</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secult, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, SINDUSCON-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Os investimentos anunciados para o Caparaó somam R\$ 399,8 milhões, com destaque para o aporte de recursos públicos na microrregião. A principal atividade receptora dos investimentos é relativa a Obras de infraestrutura, com montante de R\$ 240,8 milhões ou 60,2%. Os principais projetos consistem na construção e reabilitação de estradas, por meio do Programa Caminhos do Campo, da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), além de melhorias no sistema de esgotamento sanitário dos municípios.

A atividade Administração pública defesa e seguridade social corresponde a 15,2% do valor dos investimentos anunciados para a microrregião, com a construção de Unidades Integradas de Polícia Comunitária (UIPC's), delegacia, um centro prisional misto, além de um centro de ressocialização.

Na atividade Construção de edifícios que estão alocados 7,6% do total dos investimentos desta microrregião, com projetos voltados para a construção de unidades habitacionais.

**Tabela 14 - Investimentos Anunciados 2012-2017, por Atividade CNAE 2.0**

**Microrregião 6 – CAPARAÓ**

(Guaçuí, São José do Calçado, Muniz Freire, Ibatiba, Dorés do Rio Preto, Bom Jesus do Norte, Alegre, Ibitirama, Lúna, Irupi e Divino de São Lourenço)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ Milhão	Part %
42	Obras de Infraestrutura	240,8	60,2
84	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	60,9	15,2
41	Construção de Edifícios	30,2	7,6
85	Educação	26,9	6,7
36	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	23,7	5,9
86	Atividades de Atenção à Saúde Humana	9,9	2,5
20	Fabricação de Produtos Químicos	5,3	1,3
49	Transporte Terrestre	2,0	0,5
<b>Total</b>		<b>399,8</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secult, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, SINDUSCON-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A microrregião Rio Doce representa uma das três maiores microrregiões receptoras de investimentos no Espírito Santo. O volume previsto gira em torno de R\$ 25,4 bilhões (Tabela 15), sendo a atividade de Fabricação de produtos químicos a com maior percentual de

investimentos anunciados (34,7% do total da microrregião) e R\$ 8,8 bilhões. Um importante projeto para esta microrregião é a implantação do complexo gás-químico no município de Linhares, norte do Estado.

Na atividade Eletricidade, gás e outras utilidades os projetos correspon-

dem a 16,1% do total anunciado para a Rio Doce. Os principais empreendimentos do setor são a implantação de usinas térmicas movidas a gás natural e a óleo combustível, além de um parque de geração de energia eólica.

Outro setor de destaque nessa região é a extração de Petróleo e gás natural, com cerca de R\$ 3,5 bilhões, representando 14,0% do total da microrregião. Esse setor apresenta robustos investimentos na área de prospecção, extração, transporte e processamento de petróleo e gás natural no Estado.

Já em Obras de infraestrutura, os investimentos anunciados são da ordem de R\$ 2,2 bilhões, 8,9% do total. O resultado fez com que o setor saltasse, nesta microrregião, do 8º lugar em investimentos no período 2011–2016 para o 4º lugar entre 2012 e 2017. Esse aumento deve-se ao anúncio de construção de um terminal portuário, que será responsável por escoar

para o exterior o minério produzido, e também a implantação de um terminal industrial, cujo foco é a fabricação de módulos para plataformas de petróleo.

A atividade de Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores, corresponde 8,7% do anunciado para a Rio Doce. O investimento, que chega a R\$ 2,2 bilhões, está voltado especialmente para a indústria naval, por meio da implantação de um estaleiro para construção e reparos navais.

A atividade Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes absorve cerca de 5,8% do total da microrregião (R\$ 1,4 bilhões) e as principais ações anunciadas para esta área estão voltados para a infraestrutura logística estadual, com investimentos em portos especializados.

**Tabela 15 - Investimentos Anunciados 2012-2017, por Atividade CNAE 2.0**  
Microrregião 7 – RIO DOCE  
(Linhares, Aracruz, Sooretama, Ibirapu, Rio Bananal e João Neiva)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ Milhão	Part %
20	Fabricação de Produtos Químicos	8.821,7	34,7
35	Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	4.090,6	16,1
06	Extração de Petróleo e Gás Natural	3.544,2	14,0
42	Obras de Infraestrutura	2.248,4	8,9
30	Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	2.222,2	8,7
52	Armazenamento e Atividades Auxiliares Dos Transportes	1.471,2	5,8
29	Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	762,0	3,0
17	Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	591,2	2,3
41	Construção de Edifícios	404,7	1,6
55	Alojamento	362,1	1,4

Continua

CNAE 2.0	Atividades	R\$ Milhão	Conclusão
			Part %
27	Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	267,4	1,1
25	Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	227,6	0,9
84	Administração Pública, Defesa e Segurança Social	89,9	0,4
11	Fabricação de bebidas	86,3	0,3
85	Educação	61,6	0,2
10	Fabricação de Produtos Alimentícios	37,0	0,1
31	Fabricação de móveis	32,4	0,1
86	Atividades de Atenção à Saúde Humana	17,6	0,1
45	Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	15,6	0,1
46	Comércio Por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	11,1	0,0
02	Produção florestal	8,0	0,0
49	Transporte Terrestre	6,0	0,0
31	Fabricação de móveis	5,2	0,0
87	Atividades de Atenção à Saúde Humana Integradas Com Assistência Social, Prestadas em Residências Coletivas e Particulares	3,8	0,0
68	Atividades Imobiliárias	2,9	0,0
38	Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos; Recuperação de Materiais	2,4	0,0
23	Fabricação de Produtos de Minerais Não-metálicos	2,0	0,
77	Aluguéis Não-imobiliários e Gestão de Ativos Intangíveis Não-Financeiros	1,7	0,0
<b>Total</b>		<b>25.396,7</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secult, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, SINDUSCON-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Conforme a Tabela 16, na microrregião Centro-Oeste, 44,1% dos investimentos anunciados estão destinados a Obras de infraestrutura, como a recuperação e implantação de novas estradas, recapeamento de rodovias, recuperação de pontes e obras de saneamento básico nos municípios.

Na atividade Eletricidade, gás e outras utilidades, os investimentos representam 10,6% e consistem na ampliação de um gasoduto na região, além

de projetos de modernização, reabilitação e repotencialização de uma usina hidrelétrica, visando a melhoria do aproveitamento dos recursos hídricos existentes e uma maior geração de energia.

No setor Construção de edifícios, os investimentos somam R\$ 91,6 milhões ou seja 8,6% do total previsto para a microrregião. Trata-se da implantação de unidades habitacionais, shoppings centers, além de condomínio residenciais.

**Tabela 16 - Investimentos Anunciados 2012-2017, por Atividade CNAE 2.0****Microrregião 8 – CENTRO OESTE**

(Colatina, Baixo Guandu, Pancas, Vila Valério, São Gabriel da Palha, São Roque do Canaã, Alto Rio Novo, São Domingos do Norte, Governador Lindenberg e Marilândia)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ Milhão	Part %
42	Obras de Infraestrutura	471,7	44,1
35	Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	113,3	10,6
41	Construção de Edifícios	91,6	8,6
19	Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	64,0	6,0
23	Fabricação de Produtos de Minerais Não-metálicos	52,9	4,9
25	Fabricação de Produtos de Metal	43,0	4,0
31	Fabricação de Móveis	43,0	4,0
85	Educação	33,7	3,1
36	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	3,3	3,1
84	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	23,5	2,2
14	Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	14,6	1,4
38	Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos; Recuperação de Materiais	14,3	1,3
08	Extração de minerais não-metálicos	13,8	1,3
55	Alojamento	12,4	1,2
86	Atividades de Atenção à Saúde Humana	10,9	1,0
10	Fabricação de Produtos Alimentícios	10,1	0,9
90	Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos	8,3	0,8
71	Serviços de Arquitetura e Engenharia; Testes e Análises Técnicas	4,2	0,4
68	Atividades Imobiliárias	3,5	0,3
87	Atividades de Atenção à Saúde Humana Integradas Com Assistência Social, Prestadas em Residências Coletivas e Particulares	2,4	0,2
49	Transporte Terrestre	2,2	0,2
47	Comércio Varejista	2,1	0,2
33	Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	1,0	0,1
<b>Total</b>		<b>1.070,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secult, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, SINDUSCON-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Os investimentos anunciados para a microrregião Nordeste somam cerca de R\$ 5,5 bilhões no período estudado (Tabela 17). Deste valor, 47,8% ou R\$ 2,6 bilhões estão voltados para a atividade Extração de petróleo e gás natural, que compreende investimentos em exploração e prospecção de petróleo e gás natural na Bacia do Espírito Santo.

A participação do setor de Obras de infraestrutura gira em torno de R\$ 1,3 bilhões ou 23,7% do total previsto para a microrregião, e contempla projetos voltados para a melhoria do sistema de esgotamento sanitário e abastecimento de água potável. Também estão incluídas melhorias viárias, como asfaltamento e pavimentação de ruas e avenidas.

A atividade Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustível, representa 10,2% no período, somando R\$ 565,1 milhões. Nesta atividade estão investimentos voltados para o transporte, armazenamento e uma estação de tratamento de óleo. Na Metalurgia, cujos investimentos giram em torno de R\$ 195,4 milhões, está prevista a

implantação de uma fábrica de laminados de cobre e uma indústria de base.

Na atividade de Fabricação de produtos alimentícios foi anunciado a implantação de uma fábrica de chocolate e uma de açúcar para consumo, com investimentos que giram em torno de R\$ 130,00 milhões.

**Tabela 17 - Investimentos Anunciados 2012-2017, por Atividade CNAE 2.0**

Microrregião 9 – NORDESTE

(São Mateus, Conceição da Barra, Pinheiros, Pedro Canário, Montanha, Boa Esperança, Jaguaré, Ponto Belo e Mucurici)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ Milhão	Part %
06	Extração de Petróleo e Gás Natural	2.639,0	47,8
42	Obras de Infraestrutura	1.310,8	23,7
19	Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	565,1	10,2
24	Metalurgia	195,4	3,5
10	Fabricação de Produtos Alimentícios	129,9	2,4
35	Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	108,0	2,0
29	Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	100,8	1,8
16	Fabricação de Produtos de Madeira	100,0	1,8
86	Atividades de Atenção à Saúde Humana	87,6	1,6
41	Construção de Edifícios	64,1	1,2
36	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	32,7	0,6
85	Educação	32,7	0,6
25	Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	30,1	0,5
23	Fabricação de Produtos de Minerais Não-metálicos	23,8	0,4
68	Atividades Imobiliárias	23,6	0,4
84	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	21,4	0,4
30	Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	14,0	0,3
38	Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos; Recuperação de Materiais	13,4	0,2
82	alojamento	11,5	0,2
31	Fabricação de Móveis	7,3	0,1
82	Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas	4,8	0,1
80	Atividades de Vigilância, Segurança e Investigação	3,7	0,1
28	Fabricação de Máquinas e Equipamentos	3,6	0,1
49	Transporte Terrestre	2,0	0,0
<b>Total</b>		<b>5.525,3</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secult, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sespport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, SINDUSCON-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Na microrregião Noroeste, os investimentos de Obras de infraestrutura somam R\$ 372,5 milhões, o que corresponde a 69,1% do total anunciado para a microrregião (Tabela 18). Os investimentos estão direcionados a construção e recuperação de estradas e rodovias no municípios pertencentes a região.

Outra atividade que apresenta destaque é a Captação, tratamento e distribuição de água, que soma R\$ 51,1 milhões, voltados a melhorias no sistema de abastecimento de água e esgotamento

sanitário. Esse montante representa 9,5% dos investimentos anunciados para a microrregião.

Na Educação, os investimentos são para a ampliação e modernização de escolas públicas e a construção de escolas técnicas federais, correspondendo a 5,1% do total da microrregião. No setor Construção de edifícios, os valores chegaram a R\$ 22,9 milhões, o que representa 4,3% do total a ser investido e consiste na construções de unidades habitacionais.

**Tabela 18 - Investimentos Anunciados 2012-2017, por Atividade CNAE 2.0**

Microrregião 10 – NOROESTE

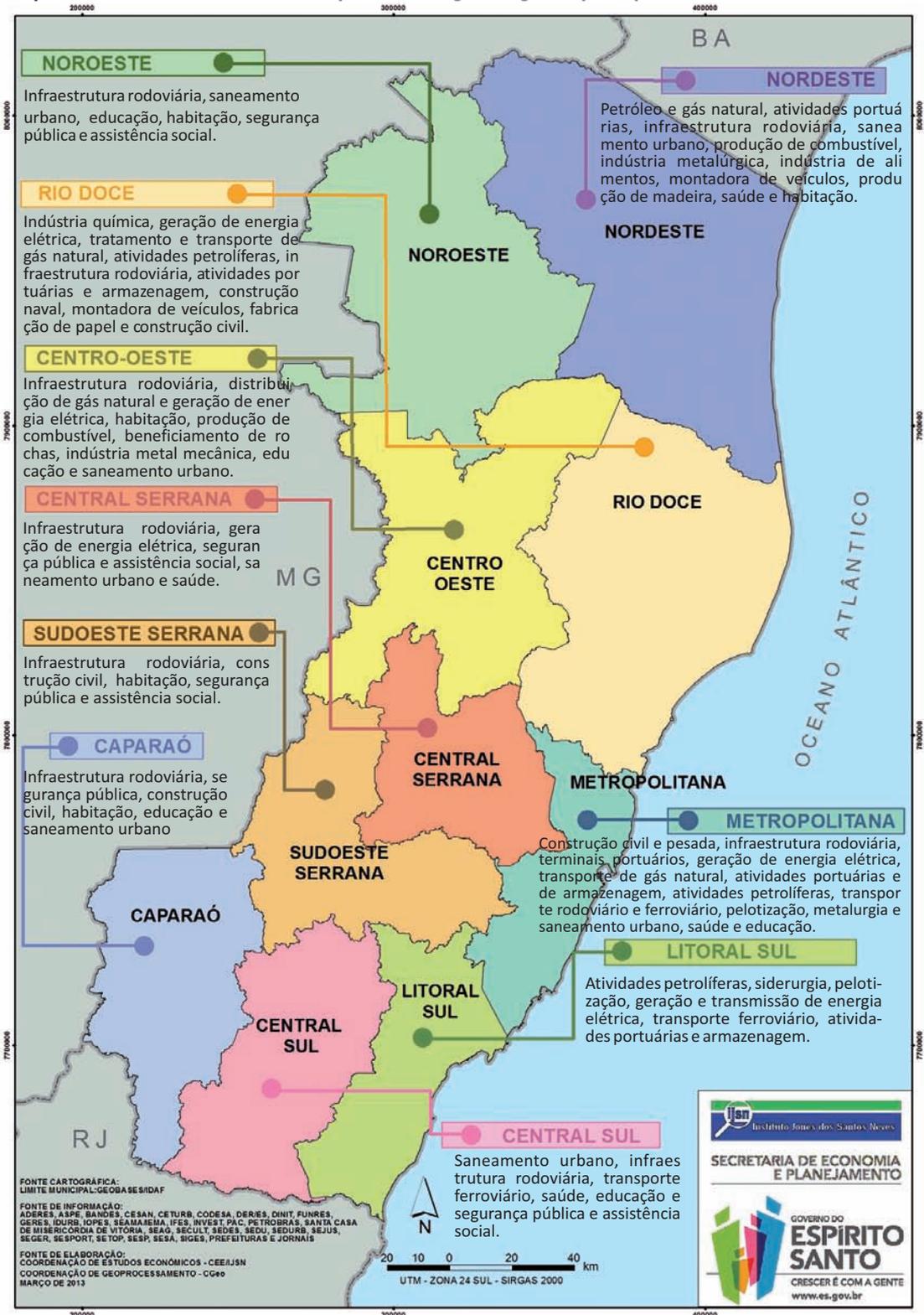
(Nova Venécia, Barra de São Francisco, Ecoporanga, Água Doce do Norte, Mantenedópolis, Vila Pavão e Águia Branca)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ Milhão	Part %
42	Obras de Infra-estrutura	372,5	69,1
36	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	51,1	9,5
85	Educação	27,6	5,1
41	Construção de Edifícios	22,9	4,3
84	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	21,0	3,9
52	Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	15,6	2,9
38	Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos; Recuperação de Materiais	10,3	1,9
49	Transporte Terrestre	5,8	1,1
68	Atividades Imobiliárias	3,5	0,7
23	Fabricação de Produtos de Minerais Não-metálicos	2,9	0,5
86	Atividades de Atenção à Saúde Humana	2,8	0,5
87	Atividades de Atenção à Saúde Humana Integradas Com Assistência Social, Prestadas em Residências Coletivas e Particulares	2,6	0,5
	<b>Total</b>	<b>538,8</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secult, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, SINDUSCON-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Mapa 3 - Investimentos anunciados por microrregião segundo principais atividades - 2012-2017



## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados aqui apresentados refere-se ao levantamento sistemático dos Investimentos Anunciados para o Espírito Santo, com valores individuais acima de um R\$ 1 milhão, no período 2012-2017. Verificou-se um montante previsto de R\$ 113 bilhões, distribuídos entre os principais setores econômicos e de serviços no Estado. Esse montante configura um importante dado para a economia estadual quando comparado à última publicação deste documento, cujo valor alcançado era de R\$ 100,7 bilhões para o período 2011-2016. Esse crescimento representa um aumento de R\$ 12,3 bilhões em investimentos anunciados entre os períodos estudados.

Dentre as principais atividades econômicas levantadas na série histórica, destacam-se tradicionalmente, os setores de Energia e Indústria, entretanto, nesta publicação, foram acrescentados importantes investimentos no setor de Terminal Portuário, Aeroporto e Armazenagem, com projetos voltados para o fortalecimento da logística portuária capixaba.

No setor Energético, os investimentos contidos na carteira estão representados basicamente por projetos de longo prazo, receptores de maciços investimentos nas áreas de prospecção e processamento de petróleo e gás natural, além daqueles voltados à geração de energia

elétrica. Os projetos em execução, somados àqueles em oportunidade, fazem do setor um importante indutor do desenvolvimento do Estado, a médio e longo prazos.

Na Indústria, os projetos apontam para o fortalecimento da vocação estadual ligada à produção de commodities que, somados aos novos segmentos produtivos em implantação, favorecem o crescimento socioeconômico capixaba. Esses investimentos demandam mão de obra qualificada e investimentos em diversos setores para atenderem às necessidades básicas para sua implantação e operação.

Segundo a divisão regional do Estado, as microrregiões Litoral Sul, Metropolitana, Rio Doce e Nordeste são aquelas com as maiores intenções de investimentos, por apresentarem características naturais, produtivas ou tecnológicas, que as tornam mais atrativas e dinâmicas do ponto de vista da atividade econômica.

Vale destacar que, apesar da menor participação no volume de investimentos em relação as principais microrregiões, aquelas de menor porte, apresentam uma diversificação setorial que favorece o desenvolvimento econômico local, além de oferecerem melhorias na qualidade de vida da população.

Apesar de não receber a maior parcela dos investimentos dentre todas as microrregiões, a Metropolitana destaca-se

por possuir o maior mercado consumidor e de serviços do Estado. Por consequência, a região recebe uma representativa parcela dos investimentos em todos os setores, o que favorece e fortalece a atração de novos projetos.

Em síntese, o documento apresenta as possíveis direções da economia capixaba para os próximos anos, além de mostrar

## 5. METODOLOGIA

O objetivo desta seção é descrever a metodologia adotada na elaboração do presente documento. Assim, espera-se detalhar os procedimentos empregados, bem como ressaltar eventuais limitações metodológicas e possíveis implicações sobre os resultados obtidos.

O Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) levanta as intenções de investimentos no Estado do Espírito Santo de forma sistemática, a partir de informações – anúncios de investimentos produtivos privados, de empresas estatais e investimentos públicos. Essas informações são pesquisadas em jornais de circulação local e nacional em versão impressa (como A Gazeta, A Tribuna, Valor Econômico), além de outras fontes online de cobertura regional ou local.

No que se refere às informações governamentais, parte delas foram obtidas por convênios, firmados entre o IJSN e a Secretaria de Estado de Meio

uma relativa desconcentração e diversificação das atividades econômicas em favor das microrregiões não-metropolitanas. Neste processo de desenvolvimento, algumas regiões tendem a assumir um papel cada vez mais significativo na economia estadual, com a chegada de novas empresas no Estado.

Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA), por meio do Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA) – e com o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S/A (BANDES).

Além destas, foram consultadas as seguintes Secretarias de Estado e suas Autarquias: Secretaria de Desenvolvimento (SEDES), Secretaria de Economia e Planejamento (SEP), Agência Estadual de Serviços Públicos de Energia do Estado do Espírito Santo (ASPE), Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SESP), Secretaria da Saúde (SESA), Secretaria da Educação (SEDU), Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (SEDURB), Secretaria dos Transportes e Obras Públicas (SETOP), Secretaria de Esportes e Lazer (SESPORT), Secretaria da Justiça (SEJUS), Secretaria de Cultura (SECULT), Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (SEAG), Secretaria de Gestão e Recursos Humanos de (SEGER), Instituto de Obras Públicas do Estado do

Espírito Santo (IOPES), Departamento de Estradas de Rodagem do Espírito Santo (DER-ES), Instituto de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Espírito Santo (IDURB); além de prefeituras municipais do Estado do Espírito Santo.

Neste documento, também estão incluídas importantes informações da Companhia Espírito Santense de Saneamento (CESAN), do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Espírito Santo (SINDUSCON-ES), do Programa de Investimentos no Estado do Espírito Santo (INVEST-ES), do Grupo Executivo para Recuperação Econômica do Estado do Espírito Santo (GERES), da Companhia Docas do Espírito Santo (CODESA), do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e do Sistema de Gerenciamento Estratégico de Projetos do Governo do Espírito Santo (SIGES).

As informações são sistematizadas considerando-se investimentos que impliquem possíveis aumentos na produção de bens e serviços. Procura-se eliminar, por exemplo, a dupla contagem, situação comum em grandes empresas – causada pela atualização de planos estratégicos de investimentos, desistência ou ausência de capacidade de viabilizar o investimento. Para isso exige a identificação das parcelas dos investimentos anunciados que serão realizados no Estado do Espírito Santo, assim como vários outros eventos que precisam ser depurados a partir do processo de captação das informações.

Destacamos, ainda, a contribuição da Secretaria de Estado de Desenvolvimento (SEDES), fundamental no processo de checagem e confirmação tanto dos investimentos previstos quanto daqueles que estão sendo realizados no Estado do Espírito Santo.

Os dados relativos ao setor de petróleo e gás foram obtidos diretamente com a Petrobras ou em publicações da mídia local. Vale ressaltar que as informações disponibilizadas pela Petrobras foram divulgadas com seu montante global de investimentos. Diante disso, os valores dos projetos foram estimados, podendo, assim, apresentar variações.

Em relação ao Programa de Incentivo ao Investimento do Estado do Espírito Santo (INVEST-ES), foram levantados os projetos enquadrados e aprovados no Programa relativo ao ano de 2012. Entretanto, estão considerados apenas aqueles que estão aptos a receberem os benefícios fiscais previstos na legislação estadual e cujas empresas investidoras mantenham o interesse em darem prosseguimento aos projetos.

Esta pesquisa engloba apenas os investimentos anunciados com montante acima de R\$ 1 milhão. Todos os valores citados estão expressos em reais. Para aqueles investimentos anunciados em dólares, foi realizada conversão cambial, utilizando a taxa de câmbio média do período (mês/ano) em que o investimento

foi anunciado.

Os projetos que já estavam inseridos na carteira, passaram ainda por atualização monetária pelo Índice Geral de Preço do Mercado (IGP-M), sendo considerada como base de preços a média do índice no período de divulgação do projeto até o mês de dezembro de 2012. Essa atualização permite a comparação de diferentes projetos que estão na carteira de investimentos em datas distintas, de maneira que, como os projetos normalmente são executados ao longo do tempo, deflacioná-los da mesma forma também torna-se uma forma mais coesa de análise e atualização monetária. Para tanto, foi revista toda a base de dados, com a confirmação da data de anúncio de cada investimento.

As informações levantadas são classificadas segundo o setor de atividade a que estão vinculadas. Para isso, utiliza-se a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE). Nesta publicação, os projetos foram classificados de acordo com a CNAE 2.0, a mais recente disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Quanto ao estágio, os investimentos são classificados em Oportunidade ou Execução. Os projetos em Oportunidade são aqueles anunciados ou previstos. Enquanto os projetos em Execução são aqueles cujas obras já tiveram início. Quanto à finalidade, os projetos são classificados em Expansão ou Implantação. Expansão quando trata-se de

um aumento físico ou da capacidade produtiva do empreendimento, associado à modernização. Já a Implantação, trata-se da instalação de um novo projeto.

Quanto aos investimentos referentes à construção de rodovias, ferrovias e gasodutos que abrangem mais de um município, optou-se por dividir o valor total investido no projeto proporcionalmente ao trecho a ser construído em cada município. Assim sendo, o valor foi repartido entre todos os municípios contemplados pelo projeto, não ficando concentrado em apenas um município ou microrregião. Como exemplo, pode-se citar a construção de uma nova rodovia de 15 Km de extensão com custo total de R\$ 9 milhões, passando por dois municípios do Estado: no município A, a rodovia vai percorrer 5 km; no município B, 10 km. Desta forma, a participação do investimento no município A é de R\$ 3 milhões, e no município B, de R\$ 6 milhões.

Na atividade Construção de edifícios, classificada pela CNAE 2.0, não foram consideradas as edificações de presídios, centros de detenções provisórias e outros similares, a construção de hospitais, centros de saúde e ambulatórios, nem a construção e/ou reforma de escolas. Estes investimentos foram classificados dentro de suas respectivas atividades (Segurança Pública, Saúde e Educação), ficando definidos na atividade Construção de edifícios apenas empreendimentos como shoppings, condomínios, prédios residen-

ciais e comerciais.

Nos investimentos previstos e realizados pela Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan), foram contabilizados apenas os investimentos em captação, tratamento e distribuição de água e esgoto. Considerando que essas ações estão distribuídas em diversos bairros, foi considerado o montante total

correspondente a cada município.

Finalmente, vale citar que os resultados dessa pesquisa de “Investimentos Anunciados para o Espírito Santo – 2012-2017”, assim como as publicações dos anos anteriores, encontram-se disponibilizados no website do Instituto Jones dos Santos Neves ([www.ijsn.es.gov.br](http://www.ijsn.es.gov.br)).

## Lista de siglas

ASPE – Agência Estadual de Serviços Públicos de Energia do Estado do Espírito Santo  
 BANDES – Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S/A  
 bpd – Barris por dia  
 BRT – *Bus Rapid Transit*  
 CBMES – Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo  
 CDPs – Centros de Detenção Provisória  
 CEE/IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos/ Instituto Jones dos Santos Neves  
 CESAN – Companhia Espírito Santense de Saneamento  
 CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas  
 CODESA – Companhia Docas do Espírito Santo  
 CSU – Companhia Siderúrgica Ubu  
 DER-ES – Departamento de Estradas de Rodagem do Espírito Santo  
 DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes  
 DPJ – Departamentos de Polícia Judiciária  
 FPSO – Floating, Production, Storage and Offloading  
 FUNRES – Fundo de Recuperação Econômica do Estado do Espírito Santo  
 GASENE – Gasoduto da Integração Sudeste Nordeste  
 GERES – Grupo Executivo para Recuperação Econômica do Estado do Espírito Santo  
 GLP – Gás Liquefeito de Petróleo  
 GNL – Gás Natural Liquefeito  
 IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
 IDURB – Instituto de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Estado do Espírito Santo  
 IEMA – Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos  
 IFES – Instituto Federal do Espírito Santo  
 IGP-M – Índice Geral de Preços do Mercado  
 IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves  
 INVEST-ES – Programa de Incentivo ao Investimento do Estado do Espírito Santo  
 IOPES – Instituto de Obras Públicas do Estado do Espírito Santo  
 ONGC – Oil and Natural Gas Corporation Limited

PAC – Programa de Aceleração do Crescimento  
PCH – Pequena Central Hidrelétrica  
PETROBRAS – Petróleo Brasileiro S/A  
PIB – Produto Interno Bruto  
PMA – Prefeitura Municipal de Anchieta  
PMG – Prefeitura Municipal de Guarapari  
PMS – Prefeitura Municipal da Serra  
PMVV – Prefeitura Municipal de Vila Velha  
SEAG – Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca  
SEAMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos  
SECULT – Secretaria de Estado da Cultura  
SEDES – Secretaria de Estado de Desenvolvimento  
SEDU – Secretaria de Estado de Educação  
SEDURB – Secretaria de Estado Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano  
SEGER – Secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos  
SEJUS – Secretaria de Estado da Justiça  
SEP – Secretaria de Estado de Economia e Planejamento  
SESA – Secretaria de Estado da Saúde  
SESP – Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social  
SESPORT – Secretaria de Estado de Esportes e Lazer  
SETOP – Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas  
SIGES – Sistema de Gerenciamento Estratégico de Projetos do Governo do Espírito Santo  
SINDUSCON-ES – Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Espírito Santo  
TABR – Terminal Aquaviário de Barra do Riacho  
UEP – Unidade Estacionária de Produção  
UIP – Unidades de Polícia Integrada (UIP)  
UIPC's – Unidades Integradas de Polícia Comunitária  
UTCG – Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas  
UTE – Usina Termelétrica



[www.ijsn.es.gov.br](http://www.ijsn.es.gov.br)

SECRETARIA DE ECONOMIA  
E PLANEJAMENTO



GOVERNO DO  
**ESPIRITO  
SANTO**

CRESCER É COM A GENTE  
[www.es.gov.br](http://www.es.gov.br)